

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**



**ENSINO**

**MCA 37-198**

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DA  
INSTRUÇÃO GERAL, MILITAR E TÉCNICO-  
ESPECIALIZADA DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO  
DE OFICIAIS DE APOIO DA AERONÁUTICA  
EAOAp**

**2017**

**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA**



**ENSINO**

**MCA 37-198**

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DA  
INSTRUÇÃO GERAL, MILITAR E TÉCNICO-  
ESPECIALIZADA DO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO  
DE OFICIAIS DE APOIO DA AERONÁUTICA  
EAOAp**

**2017**





**MINISTÉRIO DA DEFESA**  
**COMANDO DA AERONÁUTICA**  
**DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA**

PORTARIA CIAAR Nº 9-T/SDPL, DE 18 DE JANEIRO DE 2017.

Aprova a edição do Plano de Unidades Didáticas da Instrução Geral, Militar e Técnico-Especializada do Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio da Aeronáutica (EAOAp), para os Quadro de Oficiais de Apoio da Aeronáutica.

**O COMANDANTE DO CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA**, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 11, inciso III, do Regulamento do CIAAR, aprovado pela Portaria Nº 795/GC3, de 16 de agosto de 2006, e de acordo com o prescrito no item 3.4 da ICA 37-457, de 17 de novembro de 2010, bem como o prescrito no item 1.3 da NSCA 5-1, aprovada pela Portaria COMGEP Nº 1444/DLE, de 24 de julho de 2014,

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar a edição do MCA 37-198 “Plano de Unidades Didáticas da Instrução Geral, Militar e Técnico-Especializada do Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio (EAOAp)”, para o Quadro de Oficiais de Apoio da Aeronáutica.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Brig Ar IVAN MOYSÉS AYUPE  
Comandante do CIAAR



**SUMÁRIO**

PREFÁCIO.....	8
1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	10
1.1 FINALIDADE.....	10
1.2 ÂMBITO.....	10
2 LISTA DE ABREVIATURAS.....	11
3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	12
3.1 COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO.....	12
3.2 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS.....	12
3.3 FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO.....	13
4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS.....	14
5 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	122
6 ÍNDICE.....	124



## **PREFÁCIO**

Esta publicação traz o Plano de Unidades Didáticas (PUD), referente ao ano de 2017, para as Instruções Geral, Militar e Técnico-Especializado do Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio (EAOAp), para os Quadros de Oficiais de Apoio da Aeronáutica (QOAp).

Este Plano de Unidades Didáticas complementa o Currículo Mínimo do Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio (EAOAp), para o Quadros de Oficiais de Apoio da Aeronáutica (ICA 37- 628) e contém a previsão de todas as atividades que o instruendo realizará sob a orientação do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) para atingir os objetivos do Curso.

Contém dados relativos ao desenvolvimento das Unidades Didáticas que compõem as disciplinas do Curso acima mencionado.

Destina-se, especificamente, aos docentes, discentes e ao uso administrativo do CIAAR.





## **1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

### **1.1 FINALIDADE**

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Plano de Unidades Didáticas a ser adotado para as Instruções Geral, Militar e Técnico-Especializada do Estágio de Adaptação de Oficiais de Apoio (EAOAp).

### **1.2 ÂMBITO**

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

**2 LISTA DE ABREVIATURAS**

Ac	-	Acolhimento
AE	-	Aula Expositiva
An	-	Análise
Ap	-	Aplicação
APt	-	Aula Prática
C	-	Conferência
Ce	-	Cerimônia
CIPA	-	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
Cn	-	Conhecimento
Cp	-	Compreensão
Ctc	-	Crítica
Cv	-	Caracterização por um Valor ou Complexo de Valores
DDr	-	Discussão Dirigida
DE	-	À Disposição do Ensino
Dem	-	Demonstração
EO	-	Exposição Oral
ES	-	Estudo em Sala
Exc	-	Exercício
ICA	-	Instruções do Comando da Aeronáutica
Og	-	Organização
Ot	-	Orientação
POt	-	Prática Orientada
RC	-	Resposta Aberta Complexa
Re	-	Resposta
RM	-	Resposta Mecânica
RO	-	Resposta Orientada
Se	-	Seminário
TG	-	Trabalho de Grupo
TI	-	Trabalho Individual
Va	-	Valorização

### 3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

#### 3.1 COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO

Carga horária: 42 tempos

ATIVIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
PALESTRA “SAÚDE SEXUAL – MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E ATITUDE”	a) identificar sobre DST/HIV/AIDS/Hepatites Virais (Cn); e b) preparar os participantes para atuarem como multiplicadores de informações em suas Organizações Militares (OM) sobre prevenção e controle das DST/HIV/AIDS/Hepatites Virais visando a redução de riscos e com uma perspectiva de direitos humanos (Ap).	02	AE
VISITA A UNIDADES OPERACIONAIS	a) identificar a atuação dos profissionais de engenharia no contexto da Amazônia. (Cp).	36	Vi
CHEGANDO A UMA NOVA UNIDADE	a) descrever os procedimentos a serem adotados durante a apresentação na Unidade onde for classificado (Cn).	01	AE
PALESTRA “APRESENTAÇÃO PESSOAL”	a) descrever aspectos gerais referentes a apresentação pessoal (Cn); b) identificar os padrões para o uso da maquiagem e para a apresentação das unhas e cabelo (Cn); c) descrever os padrões da apresentação do cabelo, barba e bigode (Cn); e d) distinguir as permissões e vedações para o uso de adornos e acessórios quando uniformizado (Cn).	01	AE
PALESTRA SOBRE A ATUAÇÃO DAS ESPECIALIDADES	a) descrever as áreas de atuação dos engenheiros no âmbito da Força Aérea (Cn); b) identificar as principais funções técnicas e administrativas que fazem parte da rotina do militar (Cn); e c) Listar os principais deveres e obrigações da condição de militar (Cn).	02	AE
<b>TOTAL</b>		<b>42</b>	

#### 3.2 ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

ATIVIDADES	CH	TEC
Aula Inaugural	2	Ae
À Disposição do Comandante do Corpo de Alunos	2	Ot
À Disposição do Corpo de Alunos	12	Ot
Briefing do Corpo de Alunos	1	Ot

Briefing da Divisão de Ensino (DE, Planejamento, Instrução e Avaliação.)	4	Ot
Apresentação ao Comandante do CIAAR	1	Ot
Formatura da “Entrada Simbólica”	1	Ce
Treinamento para a Entrada Simbólica	2	POt
Orientação sobre o Exercício de Campanha	2	Ot
Preparação para o Exercício de Campanha	7	POt
Orientação para as Viagens de Instrução	2	Ot
Treinamento para a Formatura	20	POt
Formatura para Juramento à Bandeira Nacional (incluindo treinamento)	6	Ce/POt
Treinamento para a diplomação	2	POt
Formatura	9	Ce
Diplomação	4	Ce
Crítica - Orientação	1	Ot
Crítica - Apresentação	1	Ot
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	

### 3.3 FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADE	CH	TEC
Estudo e preparação	06	Ot
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	

## 4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

<b>CAMPO: GERAL</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>DISCIPLINA 1:</b>	<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>		
<b>Carga horária para instrução: 12 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>  a) identificar o conceito, objetivos e fases da Gestão de Pessoas (Cp); b) identificar os processos e atividades da Gestão de Pessoas (Cn); c) relacionar os conceitos da Gestão de Pessoas ao COMAER (An); e d) Explicar aspectos relativos à Gestão de Pessoas no COMAER (Cp).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 1.1: GESTÃO DE PESSOAS</b>			
<b>Carga horária para instrução: 03 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar o conceito e os objetivos da Gestão de Pessoas (Cp); b) identificar as fases evolutivas da Gestão de Pessoas (Cp); e c) identificar novos papéis da Gestão de Recursos Humanos (Cp).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
1.1.1 CONCEITOS	a) conceituar Gestão de Pessoas (Cn);	01	AE
1.1.2 OBJETIVOS	a) identificar o contexto onde ocorrem os processos de Gestão de Pessoas (Cp); e b) identificar os objetivos da Gestão de Recursos Humanos no contexto das organizações (Cp).	01	
1.1.3 FASES	a) identificar as fases evolutivas da Gestão de Recursos Humanos (Cp); e b) identificar os novos papéis da Gestão de Recursos Humanos no contexto das modernas organizações (Cp).	01	
<b>UNIDADE 1.2 : PROCESSOS E ATIVIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS</b>			
<b>Carga horária para instrução: 04 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar os processos da Gestão de Recursos Humanos (Cp); e b) identificar as tendências para a Gestão de Recursos Humanos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1.2.1 PROCESSOS E ATIVIDADES	a) identificar o processo de agregar pessoas (Cp); b) explicar a importância, finalidade e principais técnicas de seleção de pessoal (Cp); c) identificar o processo de aplicar pessoas (Cp); d) explicar desenho, análise, descrição e especificação de cargos (Cp); e) explicar a importância e a finalidade da avaliação de desempenho (Cp); f) listar os principais equívocos nos processos de avaliação de desempenho (Cn); g) identificar o processo de manter pessoas (Cp); h) descrever a importância dos programas de Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho (Cp); i) identificar o processo de recompensar pessoas (Cp); j) identificar os diferentes tipos de recompensas utilizados pelas organizações (Cn); k) identificar o processo de desenvolver pessoas (Cp); l) identificar os mecanismos que levam as pessoas ao crescimento profissional (Cp); m) identificar o processo de monitorar pessoas (Cp); n) descrever a importância dos sistemas de informação e controle e sua aplicação na Gestão de Pessoas (Cp); e o) identificar as tendências para a Gestão de Pessoas num mundo em constante transformação (Cp).	04	AE

UNIDADE 1.3: A GESTÃO DE PESSOAS NO COMAER			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) relacionar os conceitos da Gestão de Pessoas ao COMAER (An); e b) descrever os principais órgãos de Gestão de Pessoas no âmbito do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

1.3.1 A GESTÃO DE PESSOAS NO COMAER	a) relacionar os conceitos da Gestão de Pessoas ao COMAER (An); b) descrever, no âmbito do COMAER, os principais órgãos responsáveis pela Gestão de Pessoas (Cp); c) discutir o papel dos serviços de apoio ao homem como ferramentas da Gestão de Pessoas (Cp); e d) discutir o papel das pessoas na formação da imagem da organização (Cp).	05	AE/TG
1.3.2 CPO	a) indicar os tipos de promoções de Oficiais (Cn); b) descrever as condições de ingresso em quadro de acesso ou lista de escolha (Cn); c) identificar as fichas de avaliação de Oficiais da Aeronáutica (Cn); e d) identificar como são abertas as vagas para as promoções de Oficiais (Cn).		AE
1.3.3 CPG	a) indicar os tipos de promoções dos Graduados fundamentadas no REPROGRAER (Cn); b) identificar as condições de ingresso por merecimento ou antiguidade em quadro de acesso no COMAER (Cn); e c) identificar como são abertas as vagas para os Graduados no COMAER (Cn).		AE

### RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

As aulas serão desenvolvidas de forma interativa, podendo ser utilizados vídeos, estudos de casos e dinâmicas de grupo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Cleber Pereira. *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo. Editora Atlas S.A, 1979.  
 CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. São Paulo: Editora McGraw Hill do Brasil Ltda, 1978.  
*Administração de Recursos Humanos - Edição Compacta*. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1994.  
*Gestão de Pessoas*. São Paulo: Editora Campus, 2005.  
 GIL, Antonio Carlos. *Administração de Recursos Humanos - Um enfoque profissional*. São Paulo: Editora Atlas S. A, 1994.  
 LOBOS, Júlio, *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Editora Pioneira, 1971.  
 TOLEDO, Flavio e MILIONI, B. *Dicionário de Recursos Humanos*. São Paulo. Editora Atlas SA, 1994.

### PERFIL DE RELACIONAMENTO

A compreensão do conteúdo desta disciplina pressupõe um conhecimento prévio na área de Psicologia Aplicada e Teorias Administrativas.



CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA 2:	CHEFIA E LIDERANÇA		
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os processos de interação social (Cp); b) distinguir o que é Chefiar e Liderar (Cp); c) escrever as características da liderança no contexto militar da Aeronáutica (Cp); e d) justificar a importância da influência exercida pelo superior enquanto líder sobre seus subordinados (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2.1: PROCESSOS DE INTERAÇÃO SOCIAL			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 0	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os processos de interação social e sua importância no contexto da chefia e liderança (Cp); e b) valorizar a importância do conhecimento dos processos de interação social no contexto da chefia e liderança (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.1.1 COMUNICAÇÃO HUMANA	a) distinguir os diversos processos de comunicação humana (Cp).	02	AE
2.1.2 PROCESSOS DE INTERAÇÃO SOCIAL	a) distinguir os processos de interação social (Cp); b) identificar a importância dos processos de interação social no contexto da chefia e liderança (Va).		
2.1.3 TIPOS DE INTELIGÊNCIA	a) identificar os tipos de inteligência (Cp).		
2.1.4 PAPEL E STATUS	a) distinguir os conceitos de papel e status (Cp).		
UNIDADE 2.2: CHEFIA E LIDERANÇA			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:. a) identificar os principais aspectos relacionados à chefia e liderança (Cp); e b) valorizar a importância do conhecimento dos aspectos relacionados à chefia e liderança (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.2.1	a) distinguir os conceitos de chefia e liderança (Cp).		

CONCEITUAÇÕES			
2.2.2 TIPOS	a) identificar os tipos de chefe e de líder (Cp).	05	AE / DDr
2.2.3 ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA LIDERANÇA	a) identificar os principais aspectos relacionados à chefia e liderança (Cp); e b) distinguir as principais atribuições do chefe e do líder (Cp).		
2.2.4 VALORES DO LÍDER	a) identificar os principais valores de um líder (Cp).		

**UNIDADE 2.3: LIDERANÇA NO CONTEXTO MILITAR DA AERONÁUTICA**
**Carga horária para instrução: 03 tempos**
**Carga horária para avaliação: 00**
**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:**

a) identificar o papel do líder no contexto militar da Aeronáutica (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.3.1 ÉTICA MILITAR	a) identificar o conceito de ética militar (Cp).	03	AE
2.3.2 HIERARQUIA	a) identificar a importância da hierarquia na vida militar (Cp).		
2.3.3 RESPONSABILIDADE E AUTORIDADE	a) distinguir os principais aspectos relacionados à responsabilidade e autoridade (Cp).		
2.3.4 DELEGAÇÃO DE AUTORIDADE	a) discutir os aspectos relacionados à delegação de autoridade (Cp).		
2.3.5 ORDENS	a) identificar a importância das ordens no contexto militar da aeronáutica (Cp).		
2.3.6 PROCESSO DECISÓRIO	a) identificar as principais fases do processo decisório (Cp).		

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
<p>Os alunos deverão ser levados a compreenderem as características da Chefia e Liderança, através das explicações do instrutor, da leitura e entendimento dos textos fornecidos.</p> <p>O instrutor deverá fornecer aos alunos o maior número possível de exemplos e citações de acontecimentos relativos à Chefia e Liderança.</p> <p>A disciplina Chefia e Liderança deverá desenvolver no aluno o espírito de líder. Para tanto, o instrutor deverá ministrar as aulas utilizando o método psicogenético, através da técnica de trabalho de grupo, proporcionando aos alunos a elevação das capacidades indispensáveis a um líder.</p>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
<p>ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de Grupo: Jogo da Vida e Didática do Futuro. Petrópolis; Ed. Vozes, 1989.</p> <p>BLANCHARD, Kenneth. Liderança e o Gerente Minuto. Rio de Janeiro: Record, 1986.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica, Universidade da Força Aérea. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. Chefia e Liderança. S.n.t</p> <p>_____. Comando da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Chefia e Liderança. S.n.t.</p> <p>CAMPOS, Wagner Estelita. Chefia: sua técnica, seus Problemas. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1989.</p> <p>FREEMANTLE, David. Chefes Incríveis: como conseguir a manter credibilidade perante seus subordinados e obter resultados. São Paulo: Makron Books, 1992.</p> <p>KRAUSE, Wether Maynard. Chefia – Conceitos e técnicas. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 1988</p> <p>SEMLER, Ricardo F. Virando a própria mesa. São Paulo: Best Seller, 1988</p> <p>WEIL, Pierre. Relação Humana na família e no trabalho. Petrópolis: Vozes, 1985</p>
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
<p>Ministrar após a instrução de Conduta do Oficial Subalterno e Comunicação Oral e Escrita.</p>

<b>CAMPO: GERAL</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	
<b>DISCIPLINA 3:</b>	<b>NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER</b>		
<b>Carga horária para instrução: 11 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) explicar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacio- nal e social (Cp); b) explicar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições públicas (Cp); c) distinguir no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp); d) descrever as atribuições do gestor público na administração de bens patrimoniais do Comando da Aeronáutica (Cn); e) interpretar os princípios da Lei nº 8.666/93 e Lei nº 10.520/02 (Cn). f) explicar os principais processos da gestão pública contemporânea, aplicáveis à administração dos diferentes segmentos do COMAER (Cp); e g) empregar instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 3.1: O PAPEL DO ADMINISTRADOR COMO AGENTE PÚBLICO DO PROCESSO DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL E SOCIAL</b>			
<b>Carga horária para instrução: 02 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
3.1.1 O PAPEL DO ADMINISTRADOR	a) identificar o conceito de Administração Pública (Cp); b) identificar os princípios da Administração Pública (Cp); c) identificar as características da Administração Pública (Cp); e d) identificar as atribuições dos agentes públicos no COMAER (Cp).	02	AE

UNIDADE 3.2: GESTÃO DE PROJETOS			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições Públicas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.2.1 PLANEJAMENTO	a) definir Gestão de Projetos (Cn); b) identificar a importância do gerenciamento de projetos pela Administração Pública (Cp); e c) identificar a importância do planejamento para uma correta Gestão de Projeto (Cp).	01	AE
3.2.2 TÉCNICAS	a) identificar as principais ferramentas e técnicas gerenciais (Cp).		
UNIDADE 3.3: REGULAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA (RADA)			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.3.1 APLICABILIDADE	a) identificar a finalidade do RADA (Cn); b) identificar os aspectos das unidades administrativas (Cn); c) distinguir as principais atribuições de cada agente da administração (Cp); d) identificar a função do gestor, como detentor de carga (Cn); e) definir delegação de competência (Cn); f) identificar bens móveis, imóveis e incorpóreos (Cp); g) apontar os recursos financeiros existentes no Comando da Aeronáutica (Cn); h) relatar as formas de pagamentos utilizados pelo Comando da Aeronáutica (Cn); i) descrever a contabilidade e o sistema de escrituração no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cn); j) identificar a necessidade de prestação de contas (Cp); k) definir responsabilidade funcional, solidária e individual (Cn); e l) descrever as penalidades, danos e imputação impostas aos agentes da administração (Cp).	03	AE
UNIDADE 3.4: LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL DO COMANDO DA AERONÁUTICA (ADMINISTRAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS – MÓVEIS, IMÓVEIS E INTANGÍVEIS)			

Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:00	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) explicar o funcionamento do sistema de administração patrimonial militar (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.4.1 BENS PATRIMONIAIS	a) definir o que são bens patrimoniais (Cn); b) caracterizar bens patrimoniais (Cn); c) citar pelo menos três exemplos de bens patrimoniais imóveis (Cn); d) descrever o que é responsabilidade patrimonial (Cn); e e) explicar como se processa a transferência patrimonial (Cp).	02	AE
UNIDADE 3.5: PRINCÍPIOS DA LEI Nº 8.666 E LEI Nº 10.520/02			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:00	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar os princípios da Lei 8.666/93 e da Lei 10.520/2002 (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.5.1 PRINCÍPIOS	a) identificar os princípios da Lei 8.666/93 e da Lei 10.520/2002 (Cn); e b) identificar a importância da Lei 8.666/93 e da Lei 10.520/2002 para o gestor público (Cn).	02	AE
UNIDADE 3.6: GESTÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA NO COMAER			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar a Gestão Pública no COMAER (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.6.1 PROCESSOS	a) identificar o contexto contemporâneo da Administração Pública do COMAER (Cp); e b) apresentar os principais processos da gestão pública contemporânea aplicáveis à administração dos distintos segmentos do COMAER (Cp).	01	AE
3.6.2 INSTRUMENTOS	a) identificar os instrumentos da gestão pública contemporânea (Cp); e b) aplicar os instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).		

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>O principal objetivo do RADA é proporcionar ao aluno, conhecimentos básicos sobre a Administração, já que como Oficial, ele será um agente da administração da OM onde for servir.</p> <p>Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo da disciplina através da leitura e entendimento dos artigos. É importante que o instrutor mostre exemplos práticos extraídos da rotina de uma OM do COMAER. Isto é, a aprendizagem acontece em um processo interacional em que discentes e docentes trabalham juntos na construção do conhecimento.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p><b>RADA:</b> BRASIL. RCA 12-1. Brasília, 09 Dez. 2004.</p> <p><b>DIREITO ADMINISTRATIVO DESCOMPLICADO</b> - 20ª Ed. 2012. Autor: Alexandrino, Marcelo; Paulo, Vicente. Editora: Método.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Esta disciplina deve ser ministrada depois de Código Penal Militar.</p>

<b>CAMPO: GERAL</b>		<b>ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES</b>	
<b>DISCIPLINA 4:</b>		COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	
<b>Carga horária para instrução: 28 tempos</b>		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de Formalidade (Cp); b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap); c) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap); d) identificar as técnicas recomendadas para elaboração de diferentes tipos de documentos oficiais do COMAER (Cn); e d) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 4.1: PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL FORMAL</b>			
<b>Carga horária para instrução: 01 tempo</b>		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar os princípios da comunicação oral formal (Cp).			
<b>SUBUNIDADE</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
4.1.1 PRINCÍPIOS	a) explicar os princípios da Comunicação Oral em situações formais (Cp); e b) identificar a importância da comunicação oral no desempenho das atividades inerentes ao Oficial (Cp).	01	AE
<b>UNIDADE 4.2: TÉCNICAS DE EXPOSIÇÃO ORAL</b>			
<b>Carga horária para instrução: 03 tempos</b>		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar as técnicas de exposição oral (Ap).			
<b>SUBUNIDADE</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
4.2.1 RECURSOS AUDIOVISUAIS	a) explicar os princípios da Comunicação Oral em situações formais (Cp); e b) identificar a importância da comunicação oral no desempenho das atividades inerentes ao Oficial (Cp).	01	AE
4.2.2 TÉCNICAS DE EXPOSIÇÃO ORAL	a) identificar as técnicas de exposição oral (Cp); e b) identificar o emprego adequado dos diferentes recursos multimídia em apoio à exposição oral (Cp).	02	AE
<b>UNIDADE 4.3: TÉCNICAS DE PLATAFORMA</b>			



Carga horária para instrução: 21 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) realizar uma exposição oral, empregando técnicas, recursos e procedimentos efetivos em um processo de comunicação (Ap); b) aplicar os princípios da linguagem corporal numa exposição oral, mediante o contato visual, postura, gesticulação e movimentação (Ap); e c) realizar o desenvolvimento e apresentação de um tema pré-estabelecido, com base nas técnicas de exposição oral preconizadas pelo Comando da Aeronáutica (Ap).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
4.3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	a) conhecer os participantes do grupo (Cn).	02	AE
4.3.1 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA I E II	a) esboçar, mentalmente, uma argumentação sobre tema determinado, durante 30 segundos, sem efetuar a exposição verbal (Ap); b) discorrer sobre um tema determinado, de maneira não estruturada, durante 5 minutos (Ap); e c) praticar, de maneira uniforme, o contato visual com a audiência durante a exposição de um tema determinado (Rm).	03	POt
4.3.3 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA III	a) discorrer, de forma argumentativa, durante 5 minutos, sobre tema elaborado com base em uma fábula (Ap); e b) praticar, de maneira coordenada, o contato visual, a gesticulação e a movimentação na plataforma, durante a apresentação de um tema determinado (Rm).	03	POt
4.3.4 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA IV	a) discorrer, de forma argumentativa e persuasiva, durante 5 minutos, com base em questionamento endossado ou refutado, mediante um tema determinado (Ap); e b) aplicar as variações e pausas de voz, de maneira coordenada, durante a apresentação de um tema determinado (Rc).	04	POt
4.3.5 PRÁTICA DE EXPOSIÇÃO ORAL	a) preparar uma exposição oral sobre um tema livre, mediante o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap); b) apresentar um tema sob a forma de EO (Ap); c) identificar os fatores de bom desempenho evidenciados na exposição oral desenvolvida (Cp); e d) identificar os fatores de desempenho a serem aperfeiçoados no desenvolvimento de uma EO (Cp).	09	POt
<b>UNIDADE 4.4: INSTRUÇÃO SOBRE CORRESPONDÊNCIA E ATOS OFICIAIS DO COMANDO DA AERONÁUTICA (ICAER) – ICA 10-1</b>			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar o conteúdo básico do ICAER (Cn); b) atentar para a importância do conhecimento das determinações contidas na ICA 10-1 para elaboração de documentos oficiais no COMAER (Ac); e c) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
4.4.1 ICAER	a) identificar, de acordo com a ICA 10-1, a finalidade do ICAER (Cn); b) descrever corretamente o que é uma correspondência oficial (Cp); c) distinguir, de acordo com a apostila, a classificação das correspondências oficiais (Cp); d) identificar as formas de tratamento previstas na ICA 10-1 (Cn); e) relacionar as formas de tratamento com as autoridades, que a elas fazem jus (Cn); f) descrever as regras básicas que devem ser seguidas na escrita de abreviaturas, siglas, números e símbolos (Cp); g) identificar, de acordo com o previsto na ICA 10-1, as regras gerais e específicas para elaboração de documento (Cn); e h) redigir corretamente textos de documentos usados na correspondência no COMAER (Ap).	03	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p><b>COMUNICAÇÃO ORAL:</b> Esta unidade deverá ser desenvolvida adotando-se o método da aula expositiva, com demonstrações nas subunidades “Princípios da Comunicação Oral e Técnicas de Exposição Oral”. Para os exercícios de Ambientação à Audiência deverão ser disponibilizados mini-auditórios com plataforma e, se possível, com computadores como programa BrOffice Impress para o preparo dos recursos sensoriais a serem utilizados na exposição oral. O ideal é que um instrutor do CIAAR com conhecimentos profundo no uso do programa BrOffice Impress prepare, após ao final da disciplina Recursos Sensoriais, um representante de cada grupo de alunos, de forma que o mesmo, na condição de monitor, multiplique para o seu grupo da disciplina de “Comunicação Oral”, através de orientação individualizada, os conhecimentos adquiridos. Devido à utilidade desta unidade ao longo da carreira do futuro oficial, ela deverá ser ministrada no início do curso, pois, além de aprimorar a habilidade de falar em público o método utilizado favorece a integração do grupo.</p> <p><b>ICAER:</b> Trabalho em grupo para a redação de documentos e posterior correção.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p><b>COMUNICAÇÃO ORAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptação de aulas do “Academic Instructor Course” da Air University, Alabama – USA.</li> <li>- BENNETH e BURNEY, JAMES H. BURNEY – Princípios, Métodos e Técnicas de</li> </ul>

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p><b>COMUNICAÇÃO ORAL:</b> Esta unidade deverá ser desenvolvida adotando-se o método da aula expositiva, com demonstrações nas subunidades “Princípios da Comunicação Oral e Técnicas de Exposição Oral”. Para os exercícios de Ambientação à Audiência deverão ser disponibilizados mini-auditórios com plataforma e, se possível, com computadores como programa BrOffice Impress para o preparo dos recursos sensoriais a serem utilizados na exposição oral. O ideal é que um instrutor do CIAAR com conhecimentos profundo no uso do programa BrOffice Impress prepare, após ao final da disciplina Recursos Sensoriais, um representante de cada grupo de alunos, de forma que o mesmo, na condição de monitor, multiplique para o seu grupo da disciplina de “Comunicação Oral”, através de orientação individualizada, os conhecimentos adquiridos. Devido à utilidade desta unidade ao longo da carreira do futuro oficial, ela deverá ser ministrada no início do curso, pois, além de aprimorar a habilidade de falar em público o método utilizado favorece a integração do grupo.</p> <p><b>ICAER:</b> Trabalho em grupo para a redação de documentos e posterior correção.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Argumentação e Debate. Rio de Janeiro: Fundo Cultural S.D.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Exposição Oral. Belo Horizonte, 1990 (apostila).</li><li>- Recursos Sensoriais. Belo Horizonte, 1990.(apostila).</li><li>- ROSSIGNOLI, Walter. Português. Teoria e prática. São Paulo. Ática, 1992.</li><li>- SQUADRON OFFICER SCHOOL. <i>GroupDiscussion</i>. Alabama – USA.</li><li>- VIANA, Antônio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação – lendo e argumentando. São Paulo. Scipione, 1998.</li></ul> <p><b>ICAER:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- ICA 10-1, DE 2005 - Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica - Portaria COMGEP nº 105 / 5EM, de 15 de dezembro de 2005.</li><li>- IMA 900-2, de 10 de Março de 1972 – Normas de Cerimonial Público e Ordem Geral de Precedência.</li></ul>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p><b>COMUNICAÇÃO ORAL:</b> as unidades 1, 2 e 3 serão ministradas no decorrer do curso. As demais unidades deverão ser ministradas ao final do curso.</p> <p><b>ICAER:</b> é recomendável que o conteúdo em questão seja ministrado depois das ambientações.</p>

<b>CAMPO: MILITAR</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS</b>	
<b>DISCIPLINA 5:</b>	<b>HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA</b>		
<b>Carga horária para instrução: 02 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) identificar os principais fatos históricos que antecederam a criação do Ministério da Aeronáutica (Cn); b) descrever a organização inicial do Ministério da Aeronáutica e a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial (Cp); c) explicar a importância da criação do Ministério da Aeronáutica para a integração do território nacional, a projeção internacional do Brasil e o estabelecimento da infraestrutura aeroespacial brasileira (Cp); e d) explicar o processo que resultou na criação do Comando da Aeronáutica a partir do contexto político nacional (Cp).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 5.1: OS PRIMÓRDIOS DA AVIAÇÃO MILITAR BRASILEIRA</b>			
<b>Carga horária para instrução: 01 tempo</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) explicar o surgimento, a evolução e o emprego do Poder Aéreo no contexto mundial (Cp); b) relatar as necessidades, os princípios, os fatos e as circunstâncias que nortearam a criação e o desenvolvimento do Comando da Aeronáutica (Cn); e c) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Força Aérea como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
5.1.1 DA CRIAÇÃO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO NAVAL À CAMPANHA PELO MINISTÉRIO DO AR	a) relacionar algumas lendas, mitos e teorias científicas de voo que marcaram a história do Poder Aéreo (Cn); b) identificar o surgimento e a evolução das escolas de Aviação no Brasil (Cp); e c) identificar a criação da Escola de Aviação Naval à campanha pelo Ministério do Ar (Cp).	01	AE

<b>UNIDADE 5.2: A CRIAÇÃO E O RESUMO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA</b>	
<b>Carga horária para instrução: 01 tempo</b>	<b>Carga horária para avaliação: 00</b>
<p><b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b></p> <p>a) explicar os principais acontecimentos da História da Aviação Militar e Civil do Brasil (Cp);</p> <p>b) identificar os fatos e as circunstâncias que nortearam a criação e o desenvolvimento do</p>	

Ministério da Aeronáutica (Cp); e c) identificar a importância do Correio Aéreo Nacional para integração Nacional (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
5.2.1 A ORGANIZAÇÃO INICIAL DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA	a) explicar a organização inicial da Força Aérea Brasileira (Cp).	01	AE
5.2.2 PARTICIPAÇÃO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL	a) identificar a participação da FAB no contexto da II Guerra Mundial (Cn).		
5.2.3 O CORREIO AÉREO NACIONAL	a) descrever adequadamente, a finalidade e contribuições do CAN para a evolução da Aviação Militar para o desenvolvimento nacional (Cp).		
5.2.4 A INFRAESTRUTURA AEROESPACIAL	a) identificar a infraestrutura aeroespacial (Cp).		
5.2.5 A PARTICIPAÇÃO DA FAB EM CAMPANHAS NO EXTERIOR	a) identificar os principais feitos da Força Aérea em campanhas no exterior (Cn).		
5.2.6 A CRIAÇÃO DO COMANDO DA AERONÁUTICA	a) descrever os fatos que marcaram a criação e a evolução do Comando da Aeronáutica (Cp).		

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
<p>O estagiário deverá ser levado a:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- identificar como surgiu a aviação, a sua chegada ao Brasil e como surgiram as primeiras Escolas de Aviação;</li><li>- identificar os fatos que marcaram a criação do Comando da Aeronáutica e como ele evoluiu;</li><li>- identificar como surgiu o Correio Aéreo Nacional, seu pioneirismo, suas missões e a sua contribuição para a Aviação e o desenvolvimento Nacional; e</li><li>- identificar o envolvimento do Brasil na 2ª Guerra Mundial e os feitos na FAB em campanha.</li></ul>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA</b>
BRASIL. Comando da Aeronáutica. História da Força Aérea I e II . s.n.t.
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
Esta disciplina deverá ser ministrada antes da disciplina Estrutura das Forças Armadas.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA 6:	ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA		
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cp); b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp); c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) (Cp); d) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contraineligência (Cn); e) valorizar as Ações de Contraineligência no âmbito do COMAER (Va); f) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp); g) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn); h) definir medidas preventivas na segurança da Organização Militar (OM) (Cn); i) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn); j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn); e k) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 6.1: DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA 1</b>			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar a importância da Atividade de Inteligência para o assessoramento ao processo decisório e à proteção do conhecimento no âmbito do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.1.1 ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	a) identificar os conceitos básicos da Atividade de Inteligência(Cn); b) identificar as características da Doutrina de Inteligência (Cn); c) identificar os Princípios Básicos da Atividade da Inteligência (Cn); d) descrever o ciclo da Atividade de Inteligência (Cp); e) identificar as fontes para a Atividade de Inteligência (Cn); f) distinguir os ramos da Atividade de Inteligência (Cp); g) distinguir os tipos de Conhecimento de Inteligência (Cp); e h) identificar os produtos do SINTAER (Cn).	02	AE

UNIDADE 6.2: DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA 2			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a estrutura e o funcionamento sistêmico da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.2.1 SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA (SINTAER)	a) distinguir a finalidade do SINTAER (Cp); b) descrever a organização e a constituição do SINTAER (Cn); c) distinguir as atribuições dos Elos do SINTAER (Cp); e d) identificar os canais de ligação entre os Elos do SINTAER e do SINTAER com o Sistema de Inteligência de Defesa(SINDE) e com o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) (Cp).	01	AE
UNIDADE 6.3: INTRODUÇÃO A CONTRAINTELIGÊNCIA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contrainteligência (Cn); b) valorizar as Ações de Contrainteligência no âmbito do COMAER (Av); e c) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.3.1 ATIVIDADE DE CONTRAINTELIGÊNCIA 1	a) citar os conceitos e os segmentos da Atividade de Contrainteligência (Cn).	01	AE
6.3.2 ATIVIDADE DE CONTRAINTELIGÊNCIA 2	a) enumerar possíveis ameaças de agentes adversos (Cn).	01	AE
UNIDADE 6.4: MEDIDAS DE SEGURANÇA ORGÂNICA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn); e b) definir medidas preventivas na segurança das OM (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.4.1 ÁREAS E INSTALAÇÕES E PESSOAL	a) conceituar como ocorre a demarcação, sinalização e controle de acesso a áreas restritas (Cn); b) identificar medidas para implementação de barreiras e elaboração de planos de prevenção (Cn); e c) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (OM) (Cn).	01	AE
6.4.2 DOCUMENTAÇÃO E MATERIAL	a) descrever a segurança nas fases de processamento da documentação e material (Cn).	01	AE



6.4.3 MEIOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	a) identificar as principais ameaças na segurança das OM (Cn); e b) apontar medidas de proteção (Cn).	01	AE
UNIDADE 6.5: INTELIGENCIA CIBERNÉTICA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar a Legislação Cibernética comum às Forças Armadas e os casos em que ela foi ou poderá ser aplicada (Cn); b) identificar eventos militares, de âmbito internacional, que tiveram destaque pelo uso do Espaço Cibernético (Cn); e c) relacionar cuidados e medidas de segurança no Espaço Cibernético (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.5.1 DOCTRINA CIBERNÉTICA	a) conceituar os principais termos utilizados na Doutrina Cibernética (Cn); b) listar as principais legislações civis e militares relacionadas a Atividade Cibernética (Cn); c) apontar situações em que as legislações e normas podem ser aplicadas (Cn); e d) citar eventos relacionados à Atividade Militar, nacionais e internacionais, cujo conhecimento cibernético teve relevância (Cn).	01	AE
6.5.2 CONDUTA NO ESPAÇO CIBERNÉTICO	a) destacar a importância da boa conduta no espaço cibernético para a imagem pessoal do militar e para a imagem no COMAER (Cn); b) citar casos em que o militar e o COMAER foram prejudicados pelo mau uso de ferramentas do espaço cibernético (Cn); e c) destacar ações e ferramentas que podem ser utilizadas para minimizar os riscos no espaço cibernético (Cn).	01	AE

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
O instrutor deve utilizar meios audiovisuais e uso de exemplos cotidianos, com a finalidade de manter a atenção do instruendo nas aulas expositivas. Deve-se procurar a atualização constante dos materiais e exemplos, uma vez que ocorrem mudanças com frequência.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <i>Doutrina de Inteligência da Aeronáutica</i> : MCA 200-1. Brasília, 2001.
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. <i>Estrutura e Atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica</i> : NSCA 200 - 5. Brasília, 2015.
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. <i>Ações de Contraineligência na Aeronáutica</i> : NSCA 200 - 7. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. *Plano de Inteligência da Aeronáutica*: PCA 200 - 1. Brasília, 2015.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. *Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira*: DCA 1-2. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Lei 9.883, de Dezembro de 1999, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. Livro Branco de Defesa Nacional, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Política Cibernética de Defesa, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. *Segurança da Informação e Defesa Cibernética nas Organizações do Comando da Aeronáutica*: NSCA 1-13. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Termos de uso de Mídias Sociais, 2ª edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Guia Prático de Execução das Medidas do Decreto de Tratamento de Informações Classificadas no Comando da Aeronáutica*: FCA 200-6. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Prevenção a Escuta Clandestina*: FCA 200-1. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Mentatidade de Segurança*: FCA 200-2. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Prevenção à Engenharia Social*: FCA 200-3. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Escuta Clandestina*: FCA 205-3. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Avaliação de Documentos Classificados no Comando da Aeronáutica*: ICA 200-12. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Administração do Pessoal. *Padronização de Processos Administrativos*: ICA 35-1. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Visitas as Organizações Militares do Comando da Aeronáutica*: ICA 205-22. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Gerenciamento de Plano de*

*Segurança Orgânica do Comando da Aeronáutica: ICA 200-5.* Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Conduta do Pessoal Pertencente ao SINTAER: ICA 200-6.* Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 45/GC3, de 15 JAN 14. Delega competência aos ocupantes de cargos que menciona para fins de classificação de documentos sigilosos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16 JAN 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 295/MD, de 03 JUN 02. Institui o Sistema de Inteligência de Defesa, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 JUN 2002.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 227/MD, de 19 JUN 02. Dispõe sobre as Normas de Funcionamento do Sistema de Inteligência da Defesa (NOSINDE). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 JUN 2002.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Acesso à Informação Pública: uma introdução à Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Brasília, 2011.

BRASIL. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Instrução Normativa GSI/PR Nº 2, de 5 FEV 13. Dispõe sobre o credenciamento de segurança para o tratamento de informação classificada, em qualquer grau de sigilo, no âmbito do Poder Executivo Federal.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 524-MD, de 2 MAR 12. Estabelece diretrizes gerais para a implantação do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) e constitui Grupo de Trabalho (GT), no âmbito do Ministério da Defesa - MD, com a finalidade de elaborar e articular estratégias, planos e metas para a implementação da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação - LAI), e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 MAR 12.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.234-MD, de 11 MAIO 12. Estabelece procedimentos para a concessão de audiências a particulares no âmbito do Ministério da Defesa e disponibilização de agenda de autoridades que menciona. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 14 MAIO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.235/MD, de 11 MAIO 12. Estabelece normas para o funcionamento e a tramitação de demandas do Sistema de Informações ao Cidadão no âmbito da administração central do Ministério da Defesa (SIC-MD), nos termos da lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 14 MAIO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2.229/MD, de 23 AGO 12. Altera a Portaria Normativa nº 1.235/MD, de 11 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 AGO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.813-MD, de 13 JUN 13. Altera a Portaria Normativa nº 1.235/MD, de 11 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa

do Brasil. Brasília, 14 JUN 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2.975-MD, de 24 OUT 13. Disciplina no âmbito do Ministério da Defesa, os procedimentos de lavratura do Termo de Classificação de Informação (TCI), de classificação, desclassificação, reclassificação ou reavaliação da informação, de remessa de TCI à Comissão Mista de Reavaliação de Informações (CMRI), de elaboração e atualização das listas das informações classificadas e desclassificadas, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 7 do CONARQ, de 20 MAIO 1997. Dispõe sobre os procedimentos para a eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do Poder Público. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 MAIO 2007.

BRASIL. Ministério da Justiça. Resolução nº 14 do CONARQ, de 20 OUT 01. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução nº 4, de 28 MAR 1996, que dispõe sobre o Código de Classificação de Documentos de Arquivos para a Administração Pública: Atividades-Meio, a ser adotado como modelo para os arquivos correntes dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), e os prazos de guarda e a destinação de documentos estabelecidos na Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativo às Atividades-Meio da Administração Pública. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 8 FEV 02.

BRASIL. Ministério da Justiça. Resolução nº 21 do CONARQ, de 4 AGO 04. Dispõe sobre o uso da subclasse 080 - Pessoal Militar do Código de Classificação de Documentos de Arquivo para a Administração Pública: Atividades-Meio e da Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Meio da Administração Pública aprovados pela Resolução nº 14, de 24 OUT 2001, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 AGO 04.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Portaria Interministerial nº 140, de 16 MAR 06. Disciplina a divulgação de dados e informações pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, por meio da rede mundial de computadores - internet, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 7.115, de 29 de agosto de 1983. Dispõe sobre prova documental nos casos que indica e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 30 AGO 1983.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 JAN 1991.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 NOV 1991.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 10.180, de 6 de fevereiro de 2001. Organiza e disciplina os Sistemas de Planejamento e de Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de Contabilidade Federal e de Controle Interno do Poder Executivo Federal e dá outras

providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 7 FEV 2001.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 18 NOV 2011. Edição extra.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 4.073, de 3 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 4 JAN 2002.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.482, de 30 de junho de 2005. Dispõe sobre a divulgação de dados e informações pelos órgãos e entidades da administração pública federal, por meio da Rede Mundial de Computadores - Internet. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1º JUL 2005.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 MAIO 2012.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 3.505, de 13 de junho de 2000. Institui a Política de Segurança da Informação nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 7.845, de 14 de novembro de 2012. Regulamenta procedimentos para credenciamento de segurança e o tratamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, e dispõe sobre o Núcleo de Segurança e Credenciamento. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 NOV 2012.

#### **PERFIL DE RELACIONAMENTO**

As unidades da disciplina Atividade de Inteligência na Aeronáutica se interrelacionam.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA 7:	DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA		
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);			
b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn);			
c) listar as características do poder aeroespacial (Cn);			
d) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp);			
e) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp);			
f) explicar aspectos da evolução do poder aeroespacial (Cp); e			
g) identificar as Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 7.1: DOUTRINA MILITAR BRASILEIRA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.1.1 DOUTRINA MILITAR BRASILEIRA	a) definir Doutrina Militar Brasileira (Cn); b) identificar a Doutrina Militar Brasileira no que diz respeito ao emprego do Poder Militar Nacional (Cp); e c) identificar os princípios, conceitos, normas e os procedimentos relacionados ao emprego do Poder Militar Aeroespacial (Cp).	01	AE
UNIDADE 7.2: EVOLUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO PODER AEROESPACIAL			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as características do poder aeroespacial (Cn); e			
b) identificar a evolução do poder aeroespacial (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.2.1 EVOLUÇÃO DO PODER AEROESPACIAL	a) identificar o termo “Poder Aeroespacial” (Cn); b) identificar o “Tratado sobre Princípios Reguladores das Atividades dos Estados na Exploração e Uso do Espaço Cósmico” (Cn); e c) identificar os principais benefícios do segmento espacial para as operações militares (Cp).	01	AE
7.2.2 CARACTERÍSTICAS DO PODER AEROESPACIAL	a) identificar os Pontos Fortes ( Fatores de Força) do poder aeroespacial (Cn); e b) identificar os Pontos Fracos (Fatores de Fraqueza) do poder aeroespacial (Cn).		
UNIDADE 7.3: SITUAÇÕES DE PAZ, DE CRISE E DE GUERRA E PRINCÍPIOS DA GUERRA SOB A ÓTICA DO PODER AEROESPACIAL			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			

a) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp); e b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.3.1 SITUAÇÕES DE PAZ, DE CRISE E DE GUERRA	a) caracterizar a paz (Cn); b) identificar o Poder Militar durante o período de paz (Cn); c) caracterizar a crise (Cn); d) identificar o Poder Militar durante o período de crise (Cn);e e) identificar a Expressão Militar do Poder Nacional no contexto de guerra, ou Conflito Armado (Cn).	01	AE
7.3.2 PRINCÍPIOS DA GUERRA	a) identificar princípios de guerra (Economia de Forças ou de Meios, Exploração, Manobra, Massa, Moral, Objetivo, Ofensiva, Prontidão, Segurança, Simplicidade, Surpresa, Unidade de Comando) (Cp).		
UNIDADE 7.4: NÍVEIS D DECISÃO DE GUERRA E TAREFAS BÁSICAS E AÇÕES DE FORÇA AÉREA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp); e b) identificar as Tarefas Básicas e Ações de Força Aérea (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.4.1 NÍVEIS DE DECISÃO DE GUERRA	a) explicar os níveis de decisão de guerra ( político, estratégico, operacional e tático) (Cp).	01	AE
7.4.2 TAREFAS BÁSICAS	a) conceituar tarefas básicas (Cn); b) identificar as tarefas básicas da FAB (Exploração da Informação, Controle do Ar, Projeção Estratégica do Poder Aeroespacial, Interdição do Campo de Batalha, Proteção da Força e Sustentação ao Combate) (Cp); e c) identificar a importância das Tarefas Básicas para o alcance do estado final desejado (Cp).		
7.4.3 AÇÕES DE FORÇA AÉREA	a) identificar as Ações de Força Aérea e a sua importância para a consecução dos objetivos da campanha ou da operação militar (Cp).		

### RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Sugere-se que o instrutor utilize na sua aula expositiva, exemplificações de fatos e situações, reforçando a importância da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1) no contexto geral da Força e do País.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS****DOCTRINA AEROESPACIAL:**

BRASIL. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1, 21 Jun. 2012).

**PERFIL DE RELACIONAMENTO**

Esta disciplina será ministrada depois da disciplina “Profissão Militar”.



<b>CAMPO: MILITAR</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA 8:</b>	<b>ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS</b>		
<b>Carga horária para instrução: 07 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn); b) apontar a missão da Marinha, do Exército e da Aeronáutica (Cn); e c) identificar a estrutura e as atribuições das Forças Armadas (Cn).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 8.1:MINISTÉRIO DA DEFESA E COMANDO DA AERONÁUTICA</b>			
<b>Carga horária para instrução: 03 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn); b) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando da Aeronáutica (Cn); e c) descrever as missões e o emprego da Força Aérea (Cn).			
<b>SUBUNIDADE</b>	<b>OBJETIVO OPERACIONALIZADO</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
8.1.1 MISSÃO, ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	a) identificar a missão, estrutura e funcionamento do Ministério da Defesa (Cn).	03	AE
8.1.2 MISSÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMANDO DA AERONÁUTICA	a) identificar a organização do Comando da Aeronáutica (Cn); e b) registrar corretamente a missão do Comando da Aeronáutica (Cn).		
8.1.3 MISSÕES E FORMAS DE EMPREGO DA FORÇA AÉREA	a) listar as missões e as formas de emprego da Força Aérea (Cn); e b) distinguir corretamente as características da Força Aérea (Cn).		

UNIDADE 8.2: COMANDO DA MARINHA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha (Cn); e b) identificar a missão e o emprego da Força Naval (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
8.2.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMANDO DA MARINHA	a) descrever adequadamente a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha (Cn); e b) descrever, corretamente a missão e as formas de emprego das Formas Navais (Cn).	02	AE
UNIDADE 8.3: EXÉRCITO BRASILEIRO			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando do Exército (Cn); e b) identificar a missão e o emprego da Força Terrestre (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
8.3.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMANDO DO EXÉRCITO	a) descrever, adequadamente, a estrutura organizacional do Comando do Exército bem como as atribuições de seus principais órgãos (Cn); b) identificar a missão da Força Terrestre (Cn); e c) descrever, adequadamente o emprego genérico das diferentes Armas, Serviços e dos principais escalões da Força Terrestre (Cn).	02	AE

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
<p>O aluno deverá ser levado a identificar a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha, quais os tipos de missões que realiza e as suas formas de emprego.</p> <p>O aluno deverá ser levado a descrever a estrutura do Comando do Exército e a identificar a missão da força terrestre, bem como o emprego dos diferentes Escalões, Armas e serviços.</p> <p>O aluno deverá ser levado a identificar como está organizado o Ministério da Defesa e o Comando da Aeronáutica e qual a função dos diversos órgãos que o constituem.</p> <p>Deverão ser apresentadas para os alunos as tarefas operacionais realizadas pela Força Aérea, para cumprir as suas operações.</p>

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina básica da FAB s.n.t.  
Emprego da Força Aérea. s.n.t.  
Ministério do Exército. s.n.t.  
Organização do Comando da Aeronáutica. s.n.t.  
Organização e missão das Forças Navais. s.n.t.  
BRASIL. Decreto Nº. 79531, de 13 de abril de 1977. Organização básica do Exército.  
BRASIL. Decreto lei 200 de 25 de fevereiro de 1967.  
ORGANIZAÇÃO das forças terrestres do teatro de operações; QOEs 100-1. Eceme, 1985.  
Vocabulário da Eceme; ME 320- 5. Eceme, 1986.

**PERFIL DE RELACIONAMENTO**

A unidade "Comando da Aeronáutica" deverá ser ministrada depois da disciplina História da Força Aérea.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 9:		PROFISSÃO MILITAR	
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as características da profissão militar (Cp); b) distinguir a capacidade de emprego da Força como aquela que diferencia fundamentalmente os militares de outros profissionais (Cp); c) distinguir fatos que assinalaram a evolução da profissão militar (Cp); d) explicar os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar (Cp); e e) valorizar a profissão militar através do reconhecimento de sua importância para a sociedade (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 9.1: PROFISSÃO MILITAR			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conceito de profissão militar (Cn); e b) explicar as principais características da profissão militar (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.1.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	a) identificar corretamente o conceito de profissão militar (Cn); e b) explicar, com suas próprias palavras, as principais características da profissão militar (Cp).	02	AE
UNIDADE 9.2: A PROFISSÃO MILITAR			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) reconhecer a capacidade e a responsabilidade do profissional militar (Re).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.2.1 A CAPACIDADE E RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL MILITAR	a) explicar com suas próprias palavras a capacidade do militar profissional (Cp); e b) listar pelo menos cinco responsabilidades do profissional militar (Cn).	01	AE/Db

UNIDADE 9.3: HISTÓRICO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) explicar a evolução da profissão militar a partir dos fatos históricos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.3.1 OFICIALIDADE MERCENÁRIA E ARISTOCRÁTICA	a) descrever fatos que marcaram a oficialidade Mercenária e Aristocrática (Cn).	01	AE
9.3.2 AS ORIGENS DO PROFISSIONALISMO	a) explicar com suas próprias palavras, as origens do profissionalismo militar (Cn).		
9.3.3 SURGIMENTO DAS INSTITUIÇÕES PROFISSIONAIS	a) descrever os fatos que marcaram o surgimento das Instituições Profissionais (Cn).		
UNIDADE 9.4: OS IDEAIS, OS VALORES E AS VIRTUDES DA PROFISSÃO MILITAR			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar os ideais e os valores da profissão militar (Cp); e b) explicar as virtudes da profissão militar (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
9.4.1 OS IDEAIS, OS VALORES E AS VIRTUDES DA PROFISSÃO MILITAR	a) explicar com suas próprias palavras os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar (Cp).	01	AE/DDr
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Os alunos deverão ser levados a distinguir a profissão militar das outras profissões através da compreensão das suas principais características.			

O instrutor deverá levar os alunos a compreenderem a evolução do profissionalismo militar através da história e a partir dos fatos históricos.

Os principais ideais (valores e virtudes) da profissão deverão ser trabalhados a partir do entendimento de conceitos e através de exemplos.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. A profissão militar. s.n.t.

#### **PERFIL DE RELACIONAMENTO**

Esta disciplina deverá ser ministrada no início do curso.

Deverá ser convidado para ministrar a instrução, um militar experiente e com bastante vivência da profissão.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 10:		EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	
Carga horária para instrução: 06 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) conceituar moral e civismo (Cn); b) conceituar Ética Militar (Cn); c) identificar os deveres morais e cívicos do cidadão (Cn); d) identificar a assunção de papéis sociais na comunidade (Cn); e) identificar importância, constituição e responsabilidades da família como instituição social (Cn); f) explicar os conceitos de Nação, Pátria e Estado (Cp); g) explicar o significado dos Símbolos Nacionais (Cp); e h) cantar hinos e canções patrióticas, bem como os hinos e canções da Aeronáutica (Rm).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 10.1: EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os conceitos e direitos morais e cívicos. (Cn); b) identificar o significado dos símbolos nacionais e os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn); e c) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.1.1 MORAL E CIVISMO	a) identificar, corretamente, os conceitos de Moral e Civismo (Cn).	02	AE/DDr
10.1.2 DEVERES MORAIS E DEVERES CÍVICOS	a) identificar adequadamente, os deveres e direitos morais e cívicos do cidadão (Cn).		
10.1.3 FAMÍLIA	a) descrever a relação da família com o Estado (Cn); b) identificar a importância da família na formação do homem (Cn); c) descrever a importância da família como núcleo básico da sociedade (Cn); e d) descrever o papel da família no processo democrático (Cn).		
10.1.4 NAÇÃO, PÁTRIA E ESTADO	a) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn).		

10.1.5 SÍMBOLOS NACIONAIS	a) identificar os Símbolos Nacionais através de gravuras (Cn); b) descrever as principais características da defesa do Patrimônio Nacional (Cn); e c) apontar o patrono das Forças Armadas em uma lista de personagens importantes (Cn).		
---------------------------------	--	--	--

**UNIDADE 10.2: HINOS E CANÇÕES MILITARES**
**Carga horária para instrução: 04 tempos**
**Carga horária para avaliação: 00**
**OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:**

a) cantar hinos e canções patrióticas, bem como hinos e canções da Aeronáutica (Rm).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
10.2.1 HINO NACIONAL	a) cantar corretamente o Hino Nacional (Rm).	04	POt
10.2.2 HINO À BANDEIRA	a) cantar corretamente o Hino a Bandeira (Rm).		
10.2.3 HINO DA INDEPENDÊNCIA	a) cantar corretamente o Hino da Independência (Rm).		
10.2.4 HINO DO AVIADOR	a) cantar corretamente o Hino do Aviador (Rm).		
10.2.5 CANÇÃO BANDEIRANTES DO AR	a) cantar corretamente a Canção Bandeirantes do Ar (Rm).		

**RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS**

O aluno deverá ser levado a identificar os fundamentos de moral e civismo e quais são os deveres morais e cívicos que se espera dele, como militar. Poderá ser utilizada na instrução, a técnica de Discussão Dirigida.

O aluno deverá ser levado a identificar a família como elemento básico da sociedade. Poderá ser utilizada na instrução, a técnica de Discussão Dirigida.

O aluno deverá ser levado a compreender os conceitos de Nação, Pátria e Estado, aprendendo a diferenciá-los. Deverá identificar os símbolos nacionais, a sua composição e compreender o que eles representam.

O aluno deverá ser levado a conhecer a letra e a música dos diversos Hinos e Canções e praticá-las em sala com acompanhamento musical.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de documentação e Histórico da Aeronáutica. Cerimonial de hinos e canções e marchas do Comando da Aeronáutica. s.n.t.</p> <p>_____. Comando da Aeronáutica, Hinos e canções s.n.t.</p> <p>COTRIM. Gilberto Vieira. OSPB, Organização social e política do Brasil; para uma geração consciente, 2º. grau. São Paulo: Saraiva, 1985.</p> <p>DE PLÁCIDO e Silva. Vocabulário Jurídico. São Paulo: Florense, 1975.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>A unidade "Hinos e Canções Militares" deverá ser ministrada no início do curso.</p>

<b>CAMPO: MILITAR</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA 11:</b>	REGULAMENTOS MILITARES		
<b>Carga horária para instrução: 61 tempos</b>		Carga horária para avaliação: 05	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) definir os aspectos básicos das leis e regulamentos (Cn); b) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica, os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp); e c) aplicar as normas estabelecidas pelas leis e regulamentos da Aeronáutica (Ap).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 11.1: ESTATUTO DOS MILITARES</b>			
<b>Carga horária para instrução: 12 tempos</b>		Carga horária para avaliação:-	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar o conteúdo básico do Estatuto dos Militares (Cn); b) identificar os direitos, os deveres e as prerrogativas dos militares das Forças Armadas (Cp); e c) aplicar as determinações do Estatuto dos Militares, em situações reais, apresentadas no dia-a-dia do Oficial da Força Aérea Brasileira (Ap).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
11.1.1 GENERALIDADES	a) identificar as maneiras de se ingressar nas Forças Armadas (Cn); b) identificar os dois pilares que sustentam as Forças Armadas (Cn); c) identificar os círculos hierárquicos da Força Aérea Brasileira e a correspondência destes, com os círculos hierárquicos do Exército e Marinha (Cn); d) descrever como se estabelece a precedência hierárquica dentro das Forças Armadas (Cp); e e) reconhecer a diferença entre Cargo e Função Militar (Va).	02	AE
11.1.2 OBRIGAÇÕES E DEVERES DOS MILITARES	a) identificar quais são as manifestações essenciais do valor militar (Cn); b) identificar quais são os preceitos da ética militar (Cn); c) identificar a hierarquização das Forças Armadas, no que concerne ao Comando e à Subordinação (Cp); e d) explicar as implicações da violação das obrigações e dos deveres militares (Cp).	03	AE

11.1.3 DIREITOS E PRERROGATIVAS DOS MILITARES	a) identificar quais são os direitos dos militares, de acordo com o estatuto (Cn); b) identificar quem pode ser cadastrado como dependente do militar (Cn); c) identificar como se processa o recurso, na esfera administrativa, do militar que foi ofendido ou prejudicado por ato administrativo ou disciplinar (Cn); d) apontar quais são as condições impostas para que o militar possa recorrer ao Judiciário (Cn); e) identificar noções básicas da promoção, da remuneração dos militares e da pensão militar (Cn); e f) identificar as noções básicas sobre férias e outros afastamentos temporários dos militares (Cn).	03	AE
11.1.4 DISPOSIÇÕES DIVERSAS	a) identificar como se processa o recurso, na esfera identificar, de acordo com a apostila, as diversas situações especiais atinentes ao militar da ativa (Cn); b) identificar as diversas maneiras que determinam a transferência do militar da ativa para a reserva remunerada (Cn); c) identificar as diversas maneiras que determinam a transferência do militar da ativa para a situação de reforma (Cn); d) identificar as condições necessárias para que o Oficial seja demitido, a pedido e <i>ex-officio</i> (Cn); e) identificar as causas que levam o Oficial à perda do Posto e da Patente (Cn); f) identificar as causas, condições e consequências do Licenciamento do Serviço Ativo (Cn); g) identificar as causas, condições e consequências da Exclusão do serviço ativo das Forças Armadas (Cn); e h) indicar as características, como se processa a contagem do tempo de serviço e as possibilidades de acréscimo atinentes ao Tempo de Serviço (Cn).	03	AE
11.1.5 DISPOSIÇÕES GERAIS, TRANSITÓRIAS E FINAIS	a) identificar as disposições gerais, transitórias e finais do Estatuto dos Militares (Cn).	01	AE
UNIDADE 11.2: REGULAMENTO DE CONTINÊNCIAS - RCONT			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo do regulamento de continências (Cn); b) aplicar as normas estabelecidas pelo RCONT, em situações fictícias apresentadas (Ap); e c) participar de atividades militares diárias, pautando a conduta na hierarquia e na disciplina preconizadas pelo RCONT (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.2.1 FINALIDADE	a) enunciar corretamente a finalidade do RCONT, depois das explicações do instrutor (Cn).	01	AE

<p>11.2.2 SINAIS DE RESPEITO E CONTINÊNCIA</p>	<p>a) enunciar corretamente, pelo menos, seis dos sinais de respeito previstos no RCONT, depois da leitura do regulamento (Cn). b) descrever corretamente os procedimentos indispensáveis nas apresentações individuais, armado ou desarmado (Cn); c) identificar pelo menos sete dos procedimentos genéricos relativos à continência da tropa (Cn); d) descrever os procedimentos a serem adotados na continência da tropa, a pé firme, em deslocamento, em desfile e em situações diversas (Cn); e) dada uma relação de autoridades, símbolos e tropas, apontar pelo menos quatro dos que têm direito à continência da guarda (Cn); f) explicar os procedimentos corretos para a continência da sentinela (Cp); g) interessar-se pela fiscalização do fiel cumprimento dos dispositivos regulamentares quanto ao respeito e postura devidos durante a execução do Hino Nacional (Re); h) identificar corretamente, de acordo com o RCONT, Bandeira-Insígnia, Distintivo e Estandartes, após esclarecimento do instrutor (Re); e i) identificar a necessidade do conhecimento das Bandeiras-Insígnias, Distintivos e Estandartes, após esclarecimentos do instrutor (Re).</p>	03	AE
<p>11.2.3 HONRAS MILITARES: GENERALIDADES, HONRAS DE RECEPÇÃO E DESPEDIDA, COMISSÕES DE CUMPRIMENTO DE PÊSAMES; PREITO DA TROPA</p>	<p>a) explicar os procedimentos previstos no RCONT para as Honras Militares (Cp); b) enunciar, de modo correto, os tipos de Honras Militares previstos no RCONT (Cn); c) definir, de acordo com o RCONT, o que são Honras de Recepção e de Despedida (Cn); e d) conceituar Preito de Tropa e as homenagens que o exteriorizam a partir da leitura do regulamento (Cn).</p>	02	AE
<p>11.2.4 CERIMONIAL MILITAR</p>	<p>a) explicar as generalidades do Cerimonial Militar (Cp); b) descrever aspectos a serem observados na precedência, nas cerimônias (Cn); c) exemplificar com base na leitura do RCONT, procedimentos militares adotados nas situações em que é hasteada ou arriada a Bandeira Nacional (Cp); d) identificar características das cerimônias de "compromisso à Bandeira" e "Passagem de comando" (Cn); e e) explicar os procedimentos que são adotados em Cerimônias de Condecorações e Guardas dos Quartéis e Estabelecimentos Militares (Cp).</p>	02	AE

UNIDADE 11.3: LEI DE PENSÕES MILITARES			
Carga horária para instrução: 01tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conteúdo básico da Lei de Pensões Militares (Cn); e b) aplicar as determinações da Lei de Pensões Militares em situações fictícias apresentadas (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.3.1 CONTRIBUINTES E CONTRIBUIÇÕES, BENEFICIÁRIOS E HABILITAÇÕES	a) enumerar todos os contribuintes obrigatórios da Pensão Militar (Cn); b) identificar aspectos inerentes às contribuições da pensão Militar (Cn); c) enumerar, em ordem correta, pelo menos cinco beneficiários que têm direito à pensão Militar (Cn); d) identificar aspectos inerentes aos beneficiários (Cn); e e) descrever resumidamente como se dá o processo de habilitação à pensão militar (Cn).	01	AE
11.3.2 REVERSÃO, TRANSFERÊNCIA DE DIREITO, TÍTULO E PAGAMENTO	a) distinguir os critérios da Reversão da transferência de direitos à Pensão Militar (Cn); b) descrever o que é título de pensão, com base na lei de pensões (Cn); c) citar pelo menos três autoridades que são competentes para expedir o título de Pensão Militar (Cn); e d) descrever resumidamente como se dá o pagamento da Pensão Militar (Cn).		
11.3.3 CADASTRO DE PENSIONISTAS, PERDA DA PENSÃO E PENSÕES REMANESCENTES DISPOSIÇÕES GERAIS	a) identificar aspectos referentes ao cadastro de pensionistas (Cn); b) listar pelo menos três circunstâncias em que os beneficiários perdem direito à pensão (Cn); c) identificar aspectos referentes às pensões remanescentes (Cn); e d) identificar as disposições gerais, previstas na Lei de Pensões (Cn).		
UNIDADE 11.4: LEI DE REMUNERAÇÃO DOS MILITARES - LRM			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as parcelas e direitos remuneratórios que compõem a estrutura remuneratória dos militares das Forças Armadas (Cp); e b) identificar os descontos que compõem a estrutura remuneratória dos militares das Forças Armadas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.4.1	a) conceituar Remuneração, Soldo, Adicionais e	01	AE

ESTRUTURA REMUNERATÓRIA, SOLDO E ADICIONAIS	Gratificações (Cn); b) diferenciar Remuneração de Soldo (Cp); c) identificar todos os adicionais previstos na LRM e suas respectivas alíquotas (rpm); e d) distinguir os dois tipos de Adicional de Compensação Orgânica e suas respectivas alíquotas (Cp).		
11.4.2 GRATIFICAÇÕES, DIREITOS REMUNERATÓRIOS E DESCONTOS	a) identificar todas as gratificações previstas na LRM e suas respectivas alíquotas (Cp); e b) identificar as situações para percepção dos Direitos Remuneratórios afetos aos alunos (Cp). c) distinguir Desconto Obrigatório de Desconto Autorizado (Cp); d) definir Margem Consignável (Cn); e e) identificar aspectos gerais da Tabela do Imposto de Renda (Cn).		
UNIDADE 11.5: REGULAMENTO INTERNO DOS SERVIÇOS DA AERONÁUTICA – RISAER			
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) distinguir na legislação específica do COMAER os aspectos pertinentes à conduta do oficial (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.5.1 ATIVIDADES DE ROTINA DAS ORGANIZAÇÕES	a) identificar os diversos Serviços de Escala (Cn); b) identificar as peculiaridades da Escala de Serviço (Cn); c) identificar o cerimonial da Parada e Passagem de Serviço (Cn); d) identificar as características, competências e atribuições pertinentes aos serviços de Superior de Dia, Oficial de Dia, Oficial de Operações, Fiscal de Dia, Médico de Dia, Dentista de Dia, Enfermeiro de Dia, Adjunto ao Oficial de Dia, Comandante da Guarda, Cabo da Guarda e Sentinela (Cn); e) identificar as características do Serviço de Reforço e Serviço Externo (Cn); f) identificar as modalidades de Revista e Formatura (Cn); e g) identificar a importância que deve merecer o Rancho dentro de uma OM e suas peculiaridades (Cn).	02	AE
11.5.2 SITUAÇÕES ESPECIAIS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES	a) identificar quais são as autoridades competentes para determinar as situações de sobreaviso, prontidão parcial e prontidão total (Cn); e b) identificar as características e as medidas que deverão ser tomadas por ocasião da instalação das Situações Especiais em uma Organização Militar (Cn).	01	AE

11.5.3 SITUAÇÃO DO PESSOAL NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES	a) conceituar Movimentação (Cn); b) identificar as finalidades da Movimentação (Cn); c) identificar as condições e pré-requisitos necessários para a movimentação do militar no âmbito da Aeronáutica (Cn); d) indicar aspectos de Inclusão, Exclusão, Desligamento e Adição de militar no âmbito da Aeronáutica (Cn); e) conceituar Apresentação e Substituição (Cn); f) identificar as formas e peculiaridades da Apresentação e da Substituição (Cn); e g) identificar as principais providências relativas a Falecimento de militar e Arrolamento de Bens, bem como, a composição das respectivas Comissões (Cn).	03	AE
11.5.4 AFASTAMENTOS TEMPORÁRIOS DO SERVIÇO	a) identificar os tipos e as características das Licenças, Férias, Dispensas e outros afastamentos temporários do serviço, previstos no RISAER (Cn);	03	AE
11.5.5 ASSUNTOS GERAIS	a) indicar os retratos que devem existir dentro de uma OM e a sua localização (Cn); b) identificar a importância do culto à Bandeira Nacional dentro de uma OM, bem como as normas para hasteá-la e/ou arriá-la (Cp); e c) identificar as Insígnias, correlacionando-as com o Posto e o Quadro/Especialidade, bem como as normas para içá-las e/ou arriá-las (Cp).	01	AE
UNIDADE 11.6: REGULAMENTO DE UNIFORMES DA AERONÁUTICA - RUMAER			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn); b) aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e c) atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.6.1 GENERALIDADES	a) identificar as generalidades do RUMAER (Cn); e b) identificar a classificação dos uniformes, de acordo com o RUMAER (Cn).	02	AE
11.6.2 CLASSIFICAÇÃO DOS UNIFORMES	a) dados vários tipos de uniformes, descrever a composição de cada um (Cn).		
11.6.3 USO DOS UNIFORMES. DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS	a) indicar corretamente onde devem ser utilizados os vários tipos de uniformes (Ap); e b) identificar as disposições transitórias do RUMAER (Cn).		
UNIDADE 11.7: REGULAMENTO DISCIPLINAR DA AERONÁUTICA -RDAER			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação:-	

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar o conteúdo básico do RDAER (Cn); b) aplicar as determinações do RDAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e c) atentar para a importância do conhecimento do RDAER pelo oficial (Ac).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.7.1 DISPOSIÇÕES GERAIS	a) identificar as Disposições gerais do RDAER (Cn).	01	AE
11.7.2 TRANSGRESSÕES DISCIPLINARES. ROTINA DAS ORGANIZAÇÕES	a) exemplificar pelo menos dez Transgressões disciplinares (Cn); b) descrever como se classificam as Transgressões disciplinares (Cn); c) descrever, de forma sucinta, como se dá a classificação das Transgressões (Cn); e d) identificar quais são as circunstâncias justificativas, atenuantes e agravantes que influem no julgamento das Transgressões (Cn).	01	AE
11.7.3 PUNIÇÕES DISCIPLINARES	a) citar todas as punições disciplinares previstas no RDAER (Cn); b) explicar em que consiste a repreensão, a detenção, a prisão, a proibição do uso do uniforme, o licenciamento à Bem da Disciplina e a Exclusão à Bem da Disciplina (Cp); e c) identificar os aspectos abordados no RDAER, relativos à aplicação das penas disciplinares (Cn).	01	AE
11.7.4 COMPETÊNCIA E JURISDIÇÃO PARA APLICAR, AGRAVAR, ATENUAR E REVELAR PUNIÇÕES DISCIPLINARES	a) indicar as autoridades competentes para aplicar, agravar, atenuar, relevar, cancelar e anular as punições disciplinares (Cn).	01	AE
11.7.5 PARTES E RECURSOS DISCIPLINARES	a) Explicar de forma sucinta, em que consiste a Parte Disciplinar, o Pedido de Reconsideração e a Representação (Cp).	01	AE
11.7.6 RECOMPENSAS	a) identificar as particularidades previstas no RDAER que se referem às recompensas (Cn).	01	AE
11.7.7 REABILITAÇÃO DE MILITAR LICENCIADO OU EXCLUÍDO A BEM DA DISCIPLINA	a) identificar de que maneira se efetua a reabilitação do Militar excluído ou licenciado a bem da disciplina (Cn).	01	AE



11.7.8 DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS	a) identificar as Disposições Finais e Transitórias do RDAER (Cn).	01	AE
UNIDADE 11.8: CÓDIGO PENAL MILITAR - CPM			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) interpretar, no Código Penal Militar, os preceitos necessários ao conhecimento para suporte às atividades inerentes ao oficialato (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.8.1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO PENAL	a) diferenciar o Direito Penal Comum do Direito Penal Militar (Cp); e b) identificar o conceito formal analítico de crime com ênfase nas excludentes de ilicitude estabelecidas no art. 42 do CPM (Cp).	05	AE
11.8.2 CRIME MILITAR	a) explicar o art. 9º do CPM em face às situações práticas apresentadas (Cp); b) identificar os tipos penais mais comuns e sujeitos de ocorrência na rotina de uma OM (Cn); e c) identificar crimes contra a autoridade e a disciplina militar, crimes contra o serviço e o dever militar, crimes contra a pessoa, crimes contra o patrimônio e crimes contra a administração militar (Cp).		
11.8.3 AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO	a) descrever as disposições gerais da prisão em flagrante delito (Cn); b) identificar os procedimentos a serem adotados na ocorrência de prisão em flagrante delito (Cn); e c) citar as autoridades competentes para presidir um Auto de Prisão em Flagrante Delito (Cn).	03	AE
UNIDADE 11.9: LEI DA ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR (LOJM)			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os principais aspectos da organização da Justiça Militar da União (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.9.1 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988	a) identificar a Justiça Militar na Constituição Federal atual (Cn); e b) indicar a composição e competência da Justiça Militar da União (Cn).	01	AE

11.9.2 LEI 8.457/1992.	a) identificar os órgãos da Justiça Militar da União, bem como suas competências (Cn); e b) identificar as atribuições do Ministério Público Militar e da Defensoria Pública da União (Cn)		
UNIDADE 11.10: CONSELHO DE DISCIPLINA E JUSTIFICAÇÃO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as causas que levam um graduado a ser submetido a um Conselho de Disciplina, bem como se processam os atos atinentes ao citado Conselho (Cn); e b) identificar as causas que levam um oficial a ser submetido a um Conselho de Justificação, bem como se processam os atos atinentes ao citado Conselho (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.10.1 ICA 111-4	a) identificar a destinação do Conselho de Disciplina (Cn); b) indicar a quem compete a nomeação do Conselho de Disciplina (Cn); e c) identificar os aspectos referentes às sessões e ao desenvolvimento do Conselho de Disciplina (Cn).	01	AE
11.10.2 LEI 5836, DE 05 DE DEZ DE 1972	a) identificar a destinação do Conselho de Justificação (Cn); b) indicar a quem compete a nomeação do Conselho de Justificação (Cn); e c) identificar os aspectos referentes às sessões e ao desenvolvimento do Conselho de Justificação (Cn).		
UNIDADE 11.11: SINDICÂNCIA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as funções do oficial numa sindicância, com vistas ao seu desempenho nesta tarefa, mediante consulta à legislação pertinente (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.11.1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E DISPOSIÇÕES GERAIS	a) identificar a principal finalidade da instauração de uma sindicância (Cn); e b) identificar os principais conceitos utilizados, visando facilitar a compreensão da terminologia utilizada dentro de uma sindicância (Cn). c) identificar de que forma e qual autoridade possui competência para determinar a instauração da sindicância (Cn); d) identificar todos os anexos (modelos) que compõem a estrutura básica de uma sindicância (Cn); e e) distinguir as diversas etapas das atribuições do sindicante, de forma que possa conduzir a sindicância de maneira precisa (Cp).	01	AE
11.11.3 PRAZOS	a) identificar todos os prazos estabelecidos e a importância da observância destes prazos, tanto pelo sindicante, como pela autoridade instauradora, para a real credibilidade da sindicância (Cn).	01	AE
11.11.4 PROCEDIMENTOS	a) identificar quais são os procedimentos previstos como atribuição do sindicante e quais são os da autoridade instauradora (Cn); b) identificar as diferenças entre a parte expositiva e a parte conclusiva do relatório do sindicante (Cp); e c) compreender que ao sindicante compete emitir o Parecer Conclusivo e a vital importância deste parecer, para que a Autoridade Instauradora possa proferir a Solução da sindicância (Cp).	01	AE
11.11.5 APRESENTAÇÃO DE UMA SINDICÂNCIA CONCLUÍDA	a) apreciar uma sindicância concluída, visando detectar possíveis falhas e valorizar os procedimentos corretos, através de um trabalho de discussão de grupo (Va).		DG
UNIDADE 11.12: NORMA PADRÃO DE AÇÃO (NPA) E REGULAMENTO E REGIMENTO INTERNO DE ORGANIZAÇÃO MILITAR (REGINT)			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar as regras para confecção da NPA e da OS (Cn); b) identificar a importância da aplicação da NPA e da OS nas Organizações Militares (Ac); e c) identificar o conteúdo básico da ICA 19-1 (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.12.1 NORMA PADRÃO DE AÇÃO	a) definir NPA (Cn); b) identificar a finalidade de uma NPA (Cn); c) identificar a quem compete elaborar uma NPA (Cn); d) identificar a importância jurídica de uma NPA dentro e fora da estrutura do COMAER (Cn); e) identificar as normas gerais para elaboração de uma NPA (Cn); e f) identificar o trâmite de uma NPA desde a sua criação ou atualização até sua publicação em Boletim Interno (Cn).	01	AE
11.12.1 REGINT	a) identificar a finalidade da ICA 19-1 (Cn); b) conceituar, corretamente, REG, REGINT (Cn); c) identificar a estrutura geral dos regulamentos, regimentos internos e instruções para organizações e funcionamento (Cn); d) identificar a quem compete elaborar o REG, REGINT (Cn); e) descrever as normas gerais para elaboração do REG, REGINT (Cn); e f) identificar as disposições finais da ICA 19-1 (Cn).		

**UNIDADE 11.13: CÓDIGO DO PROCESSO PENAL MILITAR - CPPM**
**Carga horária para instrução: 05 tempos**
**Carga horária para avaliação:-**
**OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:**

a) interpretar, no Código do Processo Penal Militar, os preceitos necessários ao conhecimento para suporte às atividades inerentes ao oficialato (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.13.1 CPPM	a) identificar as atribuições da Polícia Judiciária Militar (Cp); b) identificar as situações que levam a instauração de um IPM (Cp); c) identificar a finalidade e as fases de um IPM (Cp); d) enumerar as atribuições do encarregado de um IPM (Cn); e) identificar os procedimentos a serem realizados na ocorrência de Prisão em Flagrante Delito (Cp); e f) identificar as autoridades competentes para presidir um Auto de Prisão em Flagrante Delito (Cn).	05	AE

**RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS**

O RCONT deverá ser ministrado, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer o conteúdo do regulamento através da leitura e entendimento dos artigos. Os alunos deverão praticar os preceitos sempre que possível.

O Cerimonial Militar deverá proporcionar ao aluno conhecimentos básicos dos

procedimentos a serem adotados durante as diversas atividades referentes ao serviço de Oficial-de-Dia, no que diz respeito aos conjuntos de formalidades solenes e de rotina das organizações militares. O instrutor deverá dar ênfase às subunidades 3 e 4, referentes às honras militares mais comuns, e aos procedimentos adotados pelos Oficiais nas diversas funções de comando de tropa nas Cerimônias Militares, porta-bandeira/estandarte.

Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo básico da LRM, Estatuto dos Militares e Pensão Militar através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.

Os alunos deverão ser levados a compreender o conteúdo do RISAER e RDAER através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.

Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo básico do Regulamento de Uniformes Militares da Aeronáutica, através da leitura, visualização das figuras e entendimento dos artigos.

O estudo do Regulamento de Organização Militar deverá ser desenvolvido através da leitura e entendimento do seu conteúdo e formalística. Poderá ser usado como material didático, o Regulamento da própria Escola.

Os alunos deverão ser levados a identificar a importância de uma NPA na estrutura e no funcionamento das Unidades do Comando da Aeronáutica, quais os tipos de serviços deverão ser normatizados em documento expresso.

O aluno deverá ser levado a identificar como é que se desenvolve o processo de confecção e aprovação de uma NPA.

Deverão ser apresentados para os alunos modelos de NPA.

Os alunos deverão ser levados a compreender o conteúdo básico do CPM, LOJM, SINDICÂNCIA, Conselho de Justificação e Disciplina, através da leitura e entendimento dos artigos. Deverão ser ministrados com exemplos práticos extraídos da rotina de uma OM do COMAER.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### **RCONT:**

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.243 de 3 de junho de 1997. Dispõe sobre o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas. Regulamento do Ministério da Aeronáutica RCONT. Rio de Janeiro, 03 jun. 1997 (RMA 900-1).

##### **ESTATUTO DOS MILITARES:**

BRASIL. RMA 35-1. Brasília, 31 Jan. 81

##### **LRM:**

BRASIL. Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentada pelo Decreto 4.307, de 18 JUL 2002.

##### **LEI DO SERVIÇO MILITAR:**

BRASIL. RMA 33-1. Brasília, 31 Jan. 66

##### **LPM:**

BRASIL. Lei nº 3.765, de 04 MAIO 1960;

\_\_\_\_\_. Decreto nº 49.046, de 10 OUT. 1960;

\_\_\_\_\_. Medida Provisória nº 2.215, de 31 AGO 2001;

\_\_\_\_\_. Manual Prático da Pensão Militar, de AGO 2002; e

\_\_\_\_\_. **ICA 47-2, de 25 AGO 2005 – Habilitação à Pensão Militar.**

##### **RSAS:**

BRASIL. Decreto nº 2.134, de 24 de janeiro de 1997;

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.910, de 29 de dezembro de 1998.

##### **RUMAER:**

BRASIL. Portaria nº 777/GM6, de 19 NOV 1998 – reedição do Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica (RMA 35-2);

<p>_____. Portaria nº 479/GC6, de 13 JUN 2001 BRASIL;</p> <p>_____. Portaria nº 750/GC6, de 15 AGO 2003.</p> <p><b>ICAER:</b> BRASIL. ICA 10-1. Brasília, 01 Fev. 1983.</p> <p><b>CERIMONIAL MILITAR:</b> BRASIL. ICA 900-1, de 17 Dez. 2002. _____. ICA 900-1 – Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica, aprovada pela Portaria nº 940/GC3, de 16 de Dezembro de 2002; BRASIL. IMA 900-2, de 10 de Março de 1972 – Normas de Cerimonial Público e Ordem Geral de Precedência.</p> <p><b>RADA:</b> BRASIL. RCA 12-1. Brasília, 09 Dez. 2004.</p> <p><b>NPA e OS:</b> BRASIL. ICA 5-1 – Confecção e Numeração de Publicações s.n.t _____. ICA 10-1 – Correspondência e atos oficiais do COMAER s.n.t</p> <p><b>RDAER:</b> BRASIL. RMA 29-1. Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975.</p> <p><b>RCPGAER:</b> BRASIL. RMA 39-1. Brasília, 25 Abr.1986.</p> <p><b>LOJM:</b> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. _____. Lei 8457/1992.</p> <p><b>RISAER:</b> BRASIL. Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RMA 34-1, de 30 Jan. 93).</p> <p><b>SINDICÂNCIA:</b> BRASIL. ICA 111-2 de, 16 de outubro de 2003.</p> <p><b>CONSELHO DE DISCIPLINA:</b> BRASIL. ICA 111-4 aprovada pela Portaria nº 235/GC3, de 4 de abril de 2007.</p> <p><b>CÓDIGO PENAL MILITAR:</b> BRASIL. Código Penal Militar (Dec. Lei 1001/69). LOBÃO, Célio – Direito Penal Militar – Editora Brasília Jurídica</p> <p><b>CÓDIGO DE PROCESSO PENAL MILITAR:</b> BRASIL. Código de Processo Penal Militar (Dec. Lei 1002/69). VIOLA, João Carlos Balbino – Manual de Investigação Criminal Militar – Editora Líder.</p> <p><b>CÓDIGO PENAL MILITAR:</b> BRASIL. RMA 111-1. Rio de Janeiro, 01 Jan. 1970. _____. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Conselho de Justificação. Belo Horizonte, 1990. (Apostila). Lei da Organização Judiciária Militar. Belo Horizonte, 1990. (Apostila).</p>
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
Esta disciplina deve ser ministrada ao longo do curso.

<b>CAMPO: MILITAR</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA 12:</b>		<b>CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO</b>	
<b>Carga horária para instrução: 21 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> a) aplicar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap); b) valorizar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Va); c) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp); d) justificar a importância dos valores inerentes à vida militar (Va); e) descrever aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e de Operações (Cp); e f) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 12.1:</b> CONDUTA DOS OFICIAIS SUBALTERNOS DA AERONÁUTICA (DCA 29-1)			
<b>Carga horária para instrução: 07 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação:00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
12.1.1 PARÂMETROS NORTEADORES DA CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO	a) identificar os fatores que influenciam no comportamento individual de um oficial perante a tropa e em seu cargo (Cp); b) identificar o comportamento a ser adotado pelos oficiais nas diversas situações da vida militar e social (Cp); c) valorizar a ética e os valores militares (Va); e d) valorizar o comportamento responsável e consciente enquanto militar e profissional de uma área específica (Va).	07	AE/APt
<b>UNIDADE 12.2:</b> CONDUTA SOCIAL			
<b>Carga horária para instrução: 03 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação:00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) compreender a importância das mídias sociais na atualidade (Cp); b) identificar as páginas oficiais da Força Aérea Brasileira nas mídias sociais e sua utilidade para a instituição (Cn); c) identificar o “Termo de Uso de Mídias Sociais”, produzido pelo CECOMSAER (Cn); e d) identificar a postura a ser adotada nas mídias sociais (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
12.2.1 REGRAS DE CONDUTA EM REDES E MÍDIAS SOCIAIS COMPATÍVEIS COM O OFICIALATO	a) conceituar mídia social (Cn); e b) compreender a importância das mídias sociais na atualidade (Cp). c) identificar a Seção de Mídias Sociais da Força Aérea Brasileira e as páginas oficiais da instituição na internet (Cn). d) identificar o Termo de Uso de Mídias Sociais produzido pelo CECOMSAER (Cn); e e) identificar o Termo de Uso de Mídias Sociais produzido pelo CECOMSAER (Cn). f) identificar o que não se deve fazer e/ou falar nas redes sociais sobre trabalho (Cp); g) identificar o que não se deve fazer e/ou falar nas redes sociais sobre política (Cp); h) identificar o que não se deve fazer e/ou falar nas redes sociais sobre vida social (Cp); i) identificar as consequências do mau comportamento na internet de acordo com a Legislação RDAER, Art. 10 (Cp); e j) identificar a postura a ser adotada nas mídias sociais (Ap).	03	AE

**UNIDADE 12.3: VALORES INERENTES À VIDA MILITAR**

<b>Carga horária para instrução: 06 tempos</b>	Carga horária para avaliação:00
--	---------------------------------

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:**

a) identificar a importância dos valores inerentes à vida militar (Va).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
12.3.1 VALORES INERENTES À VIDA MILITAR	a) descrever a importância dos valores propostos pela DCA 29-1 (Cp); b) identificar a importância e a necessidade de manter a harmonia irrestrita no que diz respeito aos valores inerentes à vida militar (Cp); e c) valorizar a importância dos valores imprescindíveis à vida militar (Va).	06	AE/APt

**UNIDADE 12.4: OS SERVIÇOS DE OFICIAL DE DIA E DE OPERAÇÕES**

<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>	Carga horária para avaliação:00
--	---------------------------------

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:**

a) identificar aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e Operações (Cp); e

b) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).



SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
12.4.1 ROTINAS	a) identificar a rotina do serviço de Oficial de Dia e Operações (Cn); e b) identificar a importância do serviço de Oficial de Dia e Operações (Cp).	05	AE / APt
12.4.2 RESPONSABILIDADES	a) identificar as atribuições específicas do Oficial de Dia e Operações (Cp); b) descrever as principais responsabilidades durante o serviço de Oficial de Dia e Operações (Cp); c) descrever as responsabilidades de todos os subordinados da equipe de serviço (Cp); d) identificar a importância do comando e do controle da equipe de serviço (Va); e e) identificar a importância do conhecimento do RDAER e do RISAER (Cp).		
12.4.3 FUNÇÕES E PROCEDIMENTOS DIVERSOS	a) identificar os procedimentos para prisão em flagrante (Cn); b) identificar os procedimentos com presos e detidos (Cn); c) identificar os procedimentos para acidente com militares da Força Aérea e/ou morte (Cn); d) identificar os procedimentos para acidentes Aeronáuticos e Veiculares (viaturas oficiais) (Cn); e) identificar os procedimentos em caso de ocorrências de militares da Força Aérea Brasileira com a Polícia Militar (Cn); f) identificar os procedimentos com o armamento (Cp); g) identificar as funções e os procedimentos necessários em caso de recepção de autoridades (Cp); h) identificar os procedimentos para recebimento de documentos judiciais (Cn); i) identificar a importância das rondas (Cp); e j) valorizar a importância da equipe de serviço (Va).		

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
<p>Esta disciplina deve ser ministrada ao longo dos Cursos e Estágios, sendo que as aulas sobre os serviços de Oficial de Dia e Operações deverão ser ministradas por último.</p> <p>Os alunos deverão ser levados a compreender a importância das regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar a fim de aplicá-las no dia-a-dia.</p> <p>O principal objetivo da unidade “Conduta do Oficial Subalterno” é proporcionar, ao aluno, os valores e os comportamentos a serem adotados tanto na vida social como na militar. Deverá ser ministrada com exemplos práticos e participação nas paradas diárias do Corpo de Alunos.</p> <p>Com relação à unidade “Oficial de Dia e Operações” os alunos deverão identificar as principais obrigações na rotina do serviço e as funções de todos os subordinados através da leitura e do entendimento dos artigos do RISAER. Deverá ser ministrada com exemplos práticos extraídos da rotina de uma OM do COMAER e do estágio junto ao Oficial de Dia e Operações do CIAAR.</p>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS</b>
<p>_____. Comando da Aeronáutica, Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. <b>Termo de Uso de Mídias Sociais.</b> – 28 de setembro de 2012.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. <b>Regulamento Disciplinar da Aeronáutica.</b> Instituído pelo Decreto nº 76.322 – de 22 de setembro de 1975.</p> <p>_____. Comando da Aeronáutica, Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. <b>Palestra sobre Mídias Sociais.</b></p> <p><b>RISAER:</b> BRASIL. Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RMA 34-1, de 30 Jan. 93).</p>
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
<p>Esta disciplina será ministrada em conjunto com as demais disciplinas dos Cursos e Estágios.</p>

<b>CAMPO: MILITAR</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA 13:</b>		<b>ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR</b>	
<b>Carga horária para instrução: 20 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO:</b> a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp); b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn); c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar nº 97/99, modificada pela Lei Complementar nº 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp); d) apresentar a legislação sobre direitos humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 13.1: LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL</b>			
<b>Carga horária para instrução: 07 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos, dos quais o Brasil é Signatário (Cn); b) apresentar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais, àqueles relativos aos refugiados, àqueles relativos à discriminação racial, do desaparecimento forçado de pessoas, das convenções sobre tortura e outro tratamentos cruéis, dos direitos civis e políticos, dos direitos das crianças e dos direitos da mulher, a decisão da corte interamericana de direitos humanos que afetem o Brasil (Caso Histórico do Araguaia) e a jurisprudência existente (Cp); e c) distinguir, dentre as atribuições desempenhadas pelas Forças Armadas em Missões de Paz, àquelas ações realizadas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, por intermédio da participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social, que caracterizem a participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial, de grande valia para a consecução da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana em outros países (Cp).			

<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
13.1.1 LISTAGEM DE ATOS INTERNACIONAIS	a) identificar a listagem de Atos Internacionais por assunto, encaminhado pela Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (Cp).	07	AE

13.1.2 DECLARAÇÃO UNIVERSAL	a) identificar a declaração Universal dos Direitos do Homem (Cn).		
13.1.3 CONVENÇÕES INTERNACIONAIS	a) identificar a convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais (Cn); b) identificar a convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados; c) protocolo sobre Estatuto dos Refugiados (Cn); d) identificar a Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de Discriminação Racial (Cn); e) identificar a Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes (Cn); f) identificar a Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura ea Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas (Cn); g) identificar a Convenção Internacional para a Proteção de todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado (Cn); h) identificar o pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos; Declaração dos Direitos da Criança (Cn); e i) identificar a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (Cn).		
13.1.4 CASO HISTÓRICO DO ARAGUAIA	a) identificar a Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no julgamento do Caso Histórico do Araguaia (site: <a href="http://is.gd/R5DS8w">http://is.gd/R5DS8w</a> ) (Cn).		
13.1.5 CORTE INTERAMERICANA	a) definir a jurisprudência da Corte Interamericana (site: <a href="http://is.gd/sEz7DU">http://is.gd/sEz7DU</a> ) (Cn).		
13.1.6 FORÇAS EM MISSÕES DE PAZ	a) descrever as atividades realizadas pelas Forças em Missões de Paz (Cn).		
UNIDADE 13.2: LEGISLAÇÃO NACIONAL			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apresentar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais pautadas na Legislação Brasileira, que concretizem, no plano interno, o Direito Internacional de Direitos Humanos (Cp); b) interpretar , na Legislação Militar, os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à			

temática dos direitos humanos; e

c) identificar, dentre as atribuições subsidiárias, as ações realizadas pelas Forças Armadas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, por intermédio da participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social, que caracterizem a participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial, de grande valia para a consecução dos fins essenciais do Estado Brasileiro, em face dos princípios constitucionais da proteção e da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.2.1 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	a) interpretar a Constituição da República Federativa do Brasil (ênfase no Título II – “Dos direitos e garantias fundamentais” – Art 5º ao 17º) (Cp).	08	AE
13.2.2 <a href="#">LEI Nº. 8.069/1990</a>	a) interpretar a <a href="#">Lei nº. 8.069/1990</a> que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (Cp).		
13.2.3 <a href="#">LEI Nº. 2.889/1956</a>	a) interpretar a <a href="#">Lei nº. 2.889/1956</a> que define e pune o crime de genocídio (Cp).		
13.2.4 <a href="#">LEI Nº 7.716/1989</a>	a) interpretar a <a href="#">Lei nº 7.716/1989</a> que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor (Cp).		
13.2.5 <a href="#">LEI Nº 9.455/1997</a>	a) interpretar a <a href="#">Lei nº 9.455/1997</a> que define os crimes de tortura e dá outras providências (Cp).		
13.2.6 LEI Nº 11.340/2006	a) interpretar a <a href="#">Lei nº 11.340/2006</a> que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Cp).		

13.2.7 <u>LEI Nº 7.853/1989</u>	a) interpretar a <b>Lei nº 7.853/1989</b> que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social e dá outras providências (Cp).		
13.2.8 LEI Nº 12.527/2011	a) interpretar a <b>Lei nº 12.527/2011</b> - acesso à informação pública (Cp).		
13.2.9 LEI Nº 6.880/1980	a) interpretar a <b>Lei nº 6.880/1980</b> que dispõe sobre o Estatuto dos Militares (ênfase no Título II – “Das Obrigações e dos Deveres Militares” – Art. 27 ao 52) (Cp).		
13.2.10 LEI Nº 6.880/1980	a) interpretar a <b>Lei nº 6.880/1980</b> que dispõe sobre o Estatuto dos Militares (ênfase no Título II – “Das Obrigações e dos Deveres Militares” – Art. 27 ao 52) (Cp).		
13.2.11 LEI COMPLEMENTAR Nº 136/2010	a) interpretar a <b>Lei Complementar nº 136/2010</b> que altera a LC 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das forças armadas (ênfase nos Art. 16º a 18º) (Cp).		
13.2.12 ATIVIDADES REALIZADAS PELA FORÇA	a) apresentar as atividades realizadas pelas Forças (Cp).		
<b>UNIDADE 13.3: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA)</b>			
<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos ao emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas operações Militares (An); b) identificar as características do Tribunal Penal e os Crimes contra a humanidade (An); e c) identificar os diversos instrumentos internacionais referentes ao DICA, dos quais o Brasil é Signatário (An).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.3.1 DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS E DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS	a) diferenciar o Direito Internacional dos Direitos Humanos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).	05	AE
13.3.2 DICA	a) identificar os princípios do DICA (An).		
13.3.3 DIREITO DE GENEبرا	a) analisar o Direito de Genebra (An).		
13.3.4 DIREITO DE HAIA	a) analisar o Direito de Haia (An).		
13.3.5 DIREITO DE NOVA YORK	a) analisar o Direito de Nova York (An).		
13.3.6 OBRIGAÇÕES DO BRASIL	a) identificar as obrigações do Brasil como signatário dos Acordos Internacionais (An).		
13.3.7 REGULAMENTO INTERNACIONAL	a) identificar o Regulamento Internacional para Emprego da Força Militar: proporcionalidade, limitação, necessidade militar, comportamento na ação e evacuação, direito de ocupação e zonas de retaguarda (An).		
13.3.8 ESTATUTO DO COMBATENTE E DO PRISIONEIRO DE GUERRA	a) analisar o Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra (An).		

13.3.9 ATIVIDADES DE SAÚDE E RELIGIOSAS	a) ilustrar o pessoal das atividades de saúde e das atividades religiosas (An).		
13.3.10 TRIBUNAL PENAL E CRIMES	a) identificar o Tribunal Penal e os crimes contra a humanidade (An).		
13.3.11 ESPIÃO E MERCENÁRIO	a) identificar o Espião e o Mercenário (An).		
13.3.12 NÁUFRAGOS E MORTOS	a) identificar os náufragos e os mortos (An).		
13.3.13 TRIPULAÇÃO	a) identificar a tripulação embarcada em aeronave militar (An).		
13.3.14 REFUGIADOS E DESLOCADOS	a) identificar os refugiados e os deslocados (An).		
13.3.15 ALVOS	a) identificar os alvos (An).		
13.3.16 APLICAÇÃO DO DICA	a) analisar a aplicação do DICA nas Operações de Paz (An).		

### RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Na Unidade “Legislação Internacional” será tratada as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), Jurisprudência da Corte Interamericana, Acordos e Tratados Internacionais dos Quais o Brasil é Signatário sobre Direitos Humanos e a Sentença Exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de Novembro de 2010, no Julgamento do Caso Histórico do Araguaia. Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.

Na Unidade “Legislação Nacional” será apresentada a legislação sobre direitos humanos, já internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências. Dessa forma, o conteúdo deverá ser desenvolvido através da leitura e da interpretação da legislação. Os alunos deverão reconhecer a importância do tema abordado tanto na vida social como na vida militar.

Na Unidade “Direito Internacional dos Conflitos Armados” os alunos deverão ser



levados a compreender o tema através da leitura e compreensão do Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. É importante que o instrutor desperte o interesse do aluno através de exemplos, chamando a atenção para as constantes transformações do mundo nos âmbitos político, social, cultural, econômico e de defesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### **Unidade Legislação Internacional:**

Atos Internacionais - Prática Diplomática Brasileira - Manual de Procedimentos  
(<http://www2.mre.gov.br/dai/PraticaDiplomaticaBrasileira.pdf>)

Declaração Universal dos Direitos do Homem:

[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm)

Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José):

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm>

Convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais:

<http://www.cedin.com.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=o4I8wnEhsf>

Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados: <http://www.lgdh.org/Convencao%20Relativa%20ao%20Estatuto%20dos%20Refugiados.htm>

Protocolo sobre Estatuto dos Refugiados:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/refugiados66.htm>

Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de Discriminação Racial:

[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/conv\\_int\\_eliminacao\\_disc\\_racial.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/conv_int_eliminacao_disc_racial.htm)

Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes: [http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/conv\\_contra\\_tortura.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/conv_contra_tortura.htm)

Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/cartagena.htm>

Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas:

[http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/convencao\\_interamericana\\_desaparecimento\\_forcado](http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/convencao_interamericana_desaparecimento_forcado)

Convenção Internacional para a Proteção de todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direito-a-memoria-e-a-verdade/convencoes/convencao-internacional-desaparecimento-forcado>

Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos:

[http://www2.mre.gov.br/dai/m\\_592\\_1992.htm](http://www2.mre.gov.br/dai/m_592_1992.htm)

Declaração dos Direitos da Criança:

<http://www.redeandibrasil.org.br/eca/biblioteca/legislacao/declaracao-universal-dos-direitos-da-crianca/>

Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/discrimulher.htm>

Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no julgamento do Caso Gomes Lund e outros vs. Brasil (Caso Histórico do Araguaia): <http://nei-arcadas.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=5tDIhSYUc4>

### **Unidade Legislação Nacional:**

Constituição da República Federativa do Brasil:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm);  
Lei nº. 8.069/1990: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)  
Lei nº. 2.889/1956: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l2889.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l2889.htm)  
Lei nº 7.716/1989: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7716.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm)  
Lei nº 9.455/1997: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9455.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9455.htm)  
Lei nº 11.340/2006: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm)  
Lei nº 7.853/1989: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7853.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm)  
Decreto nº 7.037/2009: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm#art7](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm#art7)  
Lei nº 12.527/2011: [http://www.presidencia.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm](http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm)  
Lei nº 6.880/1980: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6880.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6880.htm)  
Lei Complementar nº 97/1999: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp97.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp97.htm)

**Unidade DICA:**

**MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS –MD-34-M-03**, APROVADA PELA PORTARIA NORMATIVA Nº 1.069/MD, DE 5 DE MAIO DE 2011 E PUBLICADO NO D.O.U. Nº 87, DE 9 DE MAIO DE 2.011, SEÇÃO 1, PÁGINA 5.

**PERFIL DE RELACIONAMENTO**

Em qualquer etapa do Curso.

<b>CAMPO: MILITAR</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA 14:</b>	<b>EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA</b>		
<b>Carga horária para instrução: 40 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) realizar a montagem e desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33 (Rm); b) aplicar as principais técnicas utilizadas na defesa pessoal (Rc); c) realizar a abordagem de um indivíduo suspeito (Rm); d) empregar técnicas de entrada tática em edificações (Rc); e) identificar aspectos gerais das legislações correlatas ao emprego de arma de fogo e uso progressivo da força (Cn); f) empregar técnicas de verbalização na entrada tática (Ro); g) manusear rádio comunicador portátil, empregando a fraseologia adequada neste tipo de comunicação (Ro); h) empregar os procedimentos de entrega e recebimento de Armamento (Rc); i) relacionar os aspectos que devem ser observados numa abordagem (Ap); e j) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial nos diversos procedimentos de segurança durante o Serviço de Oficial de Dia (Va).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 14.1: MONTAGEM E DESMONTAGEM DE PISTOLA TAURUS, IMBEL E FUZIL HK-33</b>			
<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação:00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) desmontar, montar e manusear armas previstas para o posto (Rc).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
14.1.1 MONTAGEM E DESMONTAGEM	a) montar e desmontar um armamento (Ro); b) fazer a limpeza básica de uma arma (Ro); c) retirar panes simples (Ro); d) nomenclatura de peças do armamento (Ro); e e) identificar a função de cada peça do armamento (Cp).	05	AE
<b>UNIDADE 14.2: DEFESA PESSOAL</b>			
<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar as diversas modalidades de lutas corporais (Cn); e b) executar diversas modalidades de ataque e defesa (Rm).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.2.1 DEFESA PESSOAL	a) identificar os pontos vulneráveis do corpo humano (Rm); b) identificar bases e golpes traumáticos: tipos de bases, deslocamentos e voltas (Rm); c) identificar formas de ataque e técnicas de golpes traumáticos (Rm); d) identificar educativos de quedas (Rm); e) identificar técnicas de projeções (Rm); f) identificar técnicas de estrangulamentos, forçamentos de articulações e de domínio: generalidades, estrangulamentos e forçamentos de articulações (Rm); e g) identificar defesa contra agressões a mãos livres (Rc).	05	AE

**UNIDADE 14.3: EMPREGO DE ARMAMENTO**

<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>	<b>Carga horária para avaliação: 00</b>
--	---

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:**

- a) empregar os armamentos do acervo do Comando da Aeronáutica previstos para utilização em sua rotina de serviços (Rc);

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.3.1 EMPREGO DE ARMAMENTO	a) identificar as características do emprego de armamento nas ações de polícia atendendo ao princípio do tiro defensivo na preservação da vida (Cn); b) os identificar fundamentos do tiro: aparelhos de pontaria, linha de mira, linha de visada, ponto de visada no alvo, empunhadura, postura, posições de tiro, olho diretor, respiração, acionamento do gatilho e triângulo de pontaria (Cn); e c) empregar corretamente os fundamentos do tiro (Rc).	05	AE

**UNIDADE 14.4: ALGEMAÇÃO**

<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>	<b>Carga horária para avaliação: 00</b>
--	---

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:**

- a) identificar as técnicas do uso de algemas (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.4.1 ALGEMAÇÃO	a) identificar o aspecto legal: pessoas a que é vedado o emprego de algemas; pessoas a serem algemadas - conselhos úteis (Cp); b) identificar algemas metálicas – aplicação: dois ou mais presos; procedimentos a serem evitados (Cp); c) identificar as algemas plásticas (Cp); d) algemas improvisadas: cassetete, gravata, cinto, corda, etc (Cp); e e) identificar a remoção das algemas (Cp).	05	AE

**UNIDADE 14.5: ENTRADA TÁTICA**

<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>	<b>Carga horária para avaliação: 00</b>
--	---

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar as técnicas de entrada tática e varredura (Cn); e b) executar diversas modalidades de entrada tática (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.5.1 ENTRADA TÁTICA	a) identificar a tomada de ângulos (Cp); b) identificar olhar israelense (olhada rápida) (Cp); c) identificar espelhos (Cp); d) identificar escudos (Cp); e) executar entradas táticas: Criss cross (entrada cruzada), Button hook (entrada em gancho), Penetração limitada (entrada cruzada), Entradas dinâmicas (assault), “S.A.S.” dynamic (entrada dinâmica) (Rm); f) identificar situações que exigem cuidados especiais na ação policial (Cp); g) executar transposições de obstáculos (Rm); h) executar entrada tática em locais com baixa luminosidade (Rm); i) identificar contramedidas em uma entrada tática (Cp); e j) executar contramedidas em uma entrada tática (Rm).	05	AE
<b>UNIDADE 14.6: COMUNICAÇÃO RÁDIO</b>			
<b>Carga horária para instrução: 02 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar e operar os principais controles e conexões de um transceptor (Ap); b) identificar o código fonético Internacional e código “Q” simplificado (Cn); e c) Aplicar comunicação em fonia (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.6.1 COMUNICAÇÃO RÁDIO	a) identificar controles (Ap); b) identificar alfabeto fonético internacional e algarismos fonéticos (Ap); c) identificar termos para fraseologia no rádio (Ap); e d) identificar código “Q” (Ap).	02	AE
<b>UNIDADE 14.7: ABORDAGEM</b>			
<b>Carga horária para instrução: 03 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar os procedimentos para a realização de revistas em pessoas e veículos (Cn); b) identificar os procedimentos para a condução de pessoas (Cn); e c) praticar revista de pessoas e veículos e condução de pessoas (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.7.1 ABORDAGEM	a) aplicar as técnicas de abordagem, revista e identificação de elementos suspeitos (Ap); b) aplicar as técnicas de abordagem, revista e identificação de veículos suspeitos (Ap); c) empregar o armamento e a algema em conformidade com os aspectos legais (Ap); e d) identificar a maneira mais adequada de conduzir e transportar um preso (Cn);	03	AE

**UNIDADE 14.8: PROCEDIMENTO COM ARMAMENTO**

<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>	Carga horária para avaliação: 00
--	----------------------------------

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:**

- a) identificar os procedimentos de segurança utilizados no manuseio das armas (Rc); e  
b) identificar as formas de indenização para materiais bélicos avariados, extraviados ou inutilizados (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.8.1 PROCEDIMENTOS COM ARMAMENTO	a) identificar os procedimentos de segurança na utilização do armamento (Rc); b) identificar os procedimento de caixa de areia (Rc); c) executar os procedimentos de segurança no manuseio de cada material bélico em específico (Rc); d) explicar a importância e responsabilidade com o manuseio do armamento (Rc); e) identificar as causas da avaria, extravio e inutilização de um material bélico sob sua responsabilidade (Cp); f) identificar a normas de indenizações aplicadas (Cp); e g) manusear as armas para fim de utilização (Rc).	05	AE

**UNIDADE 14.9: USO PROGRESSIVO DA FORÇA**

<b>Carga horária para instrução: 05 tempos</b>	Carga horária para avaliação: 00
--	----------------------------------

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:**

- a) identificar a base legal estabelecida pela NOSDE PRO-04 (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.9.1 USO PROGRESSIVO DA FORÇA	a) identificar a base legal: emprego de algemas e emprego de armas (Cp); b) identificar o uso da força (Cp); c) identificar o modelo de uso progressivo da força (Cp); d) identificar os princípios sobre o uso da força (Cp); e e) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial de Dia nos diversos procedimentos de segurança durante o serviço de Oficial de Dia (Va).	05	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Os alunos deverão ser levados a compreender o conteúdo através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.</p> <p>Além disso, é importante que o instrutor nas aulas práticas permita que o educando relacione o conteúdo dado com o seu cotidiano.</p> <p>É necessário que o instrutor saiba ministrar essas aulas, a fim de que haja coerência entre o contexto proposto e a prática que será aplicada. É importante ressaltar, que os educandos se sentem mais motivados nas aulas práticas.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Operações</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTA DE AERONÁUTICA. Operações I: módulo único: CFS. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTA DE AERONÁUTICA. Sobrevivência: módulo único: CFS. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>Comunicação Rádio</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA. Comunicação rádio: CFS. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>Armamento</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA. Armamento munição e tiro. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA. Armas portáteis: BMB: CESD: módulo único. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>MCA 50-1/2005 Manual de Instrução de tiro em vigor, COMAER</p> <p>Polícia da Aeronáutica</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA. Polícia da aeronáutica. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2º Pelotão de Choque. Controle de distúrbio civil. São Paulo, 1993.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Esta disciplina deve ser ministrada depois da disciplina “Armamento, Munição e Tiro”.</p>

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 15: ORDEM UNIDA			
Carga horária para instrução: 50 tempos		Carga horária para avaliação: 05	
OBJETIVO ESPECÍFICO: a) participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, ou então como militar isolado, ambos na condição de oficial (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 15.1: INSTRUÇÃO SEM ARMA			
Carga horária para instrução: 29 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os termos militares (Ap); e b) executar com exatidão os movimentos, de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.1.1 TERMOS MILITARES	a) reconhecer os seguintes termos militares de uso corrente na ordem unida: vanguarda, coluna por um, dois, três etc.; distância, intervalo, fila, fileira, linha, cobertura, alinhamento, cerra-fila, homem-base, unidade base, testa, cauda, frente, diagonal, retaguarda, procedimento para completamento da cauda, procedimento para entrada e saída da tropa, escola, formação em linha e formação em coluna (Ap).	02	APt
15.1.2 EXERCÍCIOS DE VIVACIDADE	a) executar com vivacidade os exercícios frente para direita/esquerda/retaguarda, entrada em forma, sentado, de pé e agachado (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para comando da tropa (Ap).	02	APt
15.1.3 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – I	a) praticar com habilidade os movimentos de sentido, descansar, cobrir, firme, fora de forma e à vontade (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
15.1.4 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – II	a) praticar com habilidade os movimentos de mudança de frente: direita, esquerda, meia volta, oitavo à direita, oitavo à esquerda (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
15.1.5 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – III	a) praticar com habilidade o movimento de perfilar (Rm); e b) identificar a correta utilização do comando acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt



15.1.6 MARÇA EM PASSOS – I	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo ordinário (Rc); b) realizar o correto movimento de braço, o alto, o marcar-passo, em frente, trocar passo, o rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	05	APt
15.1.7 MARÇA EM PASSOS – II	a) praticar com habilidade, em passo ordinário, os movimentos de mudança de frente (direita, esquerda e meia volta) e conversão (direita, centro, esquerda) (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	03	APt
15.1.8 MARÇA EM PASSOS – III	a) praticar com habilidade os movimentos de olhar à direita/esquerda/frente em passo ordinário (com parada e sem parada/com e sem o grito de guerra) (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
15.1.9 MARÇA EM PASSOS – IV	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo sem cadência (Rc); b) realizar o correto movimento de alto, mudanças de frente (frente para direita/esquerda/retaguarda), passagem do passo ordinário para o sem cadência, sem cadência para o ordinário, rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	APt
15.1.10 MARÇA EM PASSOS – V	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo acelerado (Rc); b) realizar o correto movimento de braço, alto, a passagem do passo ordinário para o acelerado, acelerado para o ordinário, o rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc).	02	APt

15.1.11 TOQUES DE CORNETA	a) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap). a) identificar os seguintes toques de corneta: sentido, descansar, cobrir, firme, apresentar-arma, descansar-arma, ombro-arma, à vontade, cessar à vontade, voltas à pé firme, ordinário marche, alto, marcar passo, em frente, acelerado, sem cadência, fora de forma, em continência à direita/esquerda, em continência à bandeira, oficiais reunir, olhar à direita/esquerda/frente (Ap)	03	APt
15.1.12 PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO PESSOAL E RESPEITO COMO MILITAR ISOLADO E INTEGRANTE DE TROPA	a) praticar com habilidade os movimentos de apresentar-arma, descansar-arma, olhar à direita/esquerda/frente, procedimentos de apresentação pessoal, passagem e recebimento de comando da tropa e continência individual, como militar isolado parado e ou em movimento (Rc); b) praticar com habilidade os movimentos de apresentar-arma, descansar-arma, olhar à direita/esquerda/frente e procedimentos de apresentação pessoal, como militar integrante da tropa (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	02	Apt
UNIDADE 15.2: COMANDO DE TROPA			
Carga horária para instrução: 06 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) comandar fração de tropa por meio de corneta e a viva voz (Rc); b) utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap); e c) valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).			

SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.2.1 UTILIZAÇÃO DE CORNETEIRO; COMANDO A VIVA VOZ; POSTURA E PROCEDIMENTOS NO COMANDO DE UMA TROPA	a) identificar as partes que compõem a voz de comando após explicações do Instrutor (Cp); b) identificar os meios de comando: voz, gesto, apito e corneta (Cp); c) comandar pequenas frações de tropas com auxílio da corneta (Rc); d) identificar a posição correta do corneteiro em relação à tropa (Ap); e) executar corretamente os procedimentos que devem ser adotados numa formatura (Rm); f) interessar-se pela correta utilização da voz de comando e pela observância da postura diante da tropa (Va); g) executar comandos de tropa à viva voz com habilidade (Rc); e h) comandar a pé firme, observando a correta execução dos integrantes da tropa (Rc).	06	APt
UNIDADE 15.3: INSTRUÇÃO COM ARMA			
Carga horária para instrução: 12 tempos		Carga horária para avaliação:-	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc); e b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.3.1 MOVIMENTO A PÉ FIRME ARMADO DE ESPADA EMBAINHADA OU DESEMBAINHADA	a) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, descansar-arma, apresentar-arma, arma suspensa, voltas a pé firme, embainhar, desembainhar, funeral-arma, cobrir e firme (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	05	APt
15.3.2 MOVIMENTOS EM PASSO ORDINÁRIO ARMADO DE ESPADA EMBAINHADA OU DESEMBAINHADA	a) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, arma em posição de marcha, apresentar-arma, marcar-passo, em frente e alto (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	04	APt
15.3.3	a) praticar com habilidade os procedimentos de		

<b>UNIDADE 15.3: INSTRUÇÃO COM ARMA</b>			
<b>Carga horária para instrução: 12 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação:-</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc); e b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).			
PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO PESSOAL E RESPEITO COMO MILITAR ISOLADO E INTEGRANTE DE TROPA	apresentação pessoal, passagem de comando da tropa, continência do militar isolado parado e em movimento (Rc); b) executar os procedimentos de apresentação pessoal como integrante da tropa (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	03	APt
<b>UNIDADE 15.4: PORTA-BANDEIRA, ESTANDARTE E BANDEIRA HISTÓRICA</b>			
<b>Carga horária para instrução: 03 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação:-</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) executar com bandeiras e estandarte os movimentos a pé firme e em passos (Ro); e b) identificar as posições, movimentos e a postura, a serem adotados, como Porta-Bandeira, Porta-Estandarte e Bandeira Histórica (Cp).			

<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
15.4.1 EXECUÇÃO DOS MOVIMENTOS BÁSICOS A PÉ FIRME E EM PASSOS	a) identificar as posições e movimentos a serem adotados como Porta-Bandeira e Porta-Estandarte (Cp); b) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, descansar-arma, apresentar-arma, voltas a pé firme, marcar-passo, em frente, alto, cobrir e firme (Ro); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Cp).	03	APt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Os exercícios deverão ser ministrados a partir dos mais simples para os mais complexos, seguindo a seguinte sequência: Unidade “1”, “2”, “4” e “3”.</p> <p>As instruções da Unidade 3 devem ter sua programação condicionada ao recebimento das espadas por parte dos alunos (as).</p> <p>Os instrutores, ao demonstrarem os exercícios, deverão fazê-lo com a máxima perfeição, evitando transmitir aos instruendos “vícios” comuns à Ordem Unida.</p> <p>O instrutor só deve tocar nos alunos, para qualquer tipo de correção, em última hipótese e quando todos os recursos verbais já tiverem se esgotado.</p> <p>O instrutor deverá ter experiência no trato com pessoas e maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com os instruendos, evitando familiaridades.</p> <p>Os instrutores deverão incentivar os alunos para praticarem ativamente a instrução.</p> <p>Os alunos deverão compreender o grau de importância da Ordem Unida para o militar, assim como a voz de comando para o Oficial.</p> <p>A aula deverá abranger aspectos gerais da Ordem Unida, preparando-os para exercícios práticos.</p> <p>Durante as instruções os alunos, ao final da aula, praticarão o comando dos exercícios que foram ensinados.</p> <p>Os toques de corneta serão lembrados progressivamente em todas as aulas. Em princípio, conforme disponibilidade, um corneteiro deverá estar presente em todas as instruções.</p> <p>Os alunos deverão praticar os exercícios de Ordem Unida, sob o comando de Oficiais de Infantaria. Deverão, sempre que possível, praticar a voz de comando. Em desfiles, deverão comandar frações de tropa, além de comandarem as formaturas de passagem de serviço no Corpo de Alunos</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica. _____. Manual do Ministério da Aeronáutica MMA 50-4; Manual de Ordem Unida. Rio de Janeiro, 1990.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Esta disciplina deve ser ministrada na parte inicial do Curso.</p>

<b>CAMPO: MILITAR</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES</b>	
<b>DISCIPLINA 16:</b>	ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO		
<b>Carga horária para instrução: 30 tempos</b>		Carga horária para avaliação: 02	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança na Força Aérea (Cn); b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn); c) identificar os termos técnicos utilizados nas instruções de tiro (Cn); d) aplicar as Normas de Segurança com as armas nas instruções de IGT/IPT (Instrução Geral de Tiro/Instrução Preparatória para o Tiro) e nas instruções práticas no Estande de Tiro (Ap); e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn); f) praticar exercício de tiro TMB (Tiro Militar Básico) com as armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança, de acordo com o MCA 50-1 (Rm); e g) valorizar a responsabilidade atribuída ao oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 16.1: TEORIA DE TIRO</b>			
<b>Carga horária para instrução: 20 tempos</b>		Carga horária para avaliação:-	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) explicar aspectos relativos à Teoria de Tiro (Cp); b) identificar características, emprego e o funcionamento básico do Fuzil HK 33 (Cn); c) identificar características, emprego e o funcionamento básico da Pistola cal. 9mm (Cn); e d) identificar as Normas de Segurança com o uso do armamento (Cn).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
16.1.1 CONCEITUAÇÕES E GENERALIDADES	a) explicar a definição de armas de fogo (Cp); b) identificar os principais conceitos empregados na terminologia técnica, no manuseio e no emprego real do armamento (Cn); c) descrever a classificação das armas estudadas quanto ao tipo, calibre, emprego, alimentação, funcionamento, alma da arma, sistema de ignição e princípio de funcionamento (Cn); e d) descrever as formas de indenização previstas na Portaria R-288/GM3, de 4 de setembro de 1981 (Cn).	04	AE/POt

<p>16.1.2 INSTRUÇÃO GERAL E PREPARATÓRIA PARA O TIRO IGT / IPT</p>	<p>a) identificar os Módulos de Instrução previstos no “Manual de Instrução de Tiro” MCA 50-1 (Cn); b) descrever as principais técnicas e fundamentos para a execução do tiro prático (Cp); c) executar corretamente as três posições de tiro previstas para o exercício prático de tiro (Ap); d) identificar os exercícios utilizados para o reinamento de pontaria com armas de porte e portáteis (Cn); e) explicar a importância da análise e do diagnóstico do tiro (Cp); e f) identificar os erros mais comuns cometidos pelos atiradores com armas de porte e portáteis (Cn).</p>	02	AE/POt
<p>16.1.3 REGRAS DE SEGURANÇA</p>	<p>a) descrever todos os procedimentos de segurança que devem ser adotados no Estande de Tiro (Cn); e b) aplicar, de acordo com a apostila, todos os procedimentos de segurança previstos para um exercício prático de tiro no Estande de Tiro (Ap).</p>	02	AE/POt
<p>16.1.4 MUNIÇÕES</p>	<p>a) identificar os principais tipos de cartuchos utilizados nas instruções e nos serviços de guarda (Cn); e b) identificar as principais partes de um cartucho real (Cn).</p>	02	AE/POt
<p>16.1.5 PISTOLA TAURUS PT – 92 9mm</p>	<p>a) identificar as principais características da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); d) escrever a sequência correta de desmontagem e montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); e) identificar as diferenças entre os modelos existentes da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); f) escrever o funcionamento básico da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cp); e g) identificar os dispositivos de segurança da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn).</p>	04	AE/POt

<p>16.1.6 FUZIL AUTOMÁTICO HK 33 Cal. 5,56 mm</p>	<p>a) identificar as principais características do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); d) descrever a sequência correta de desmontagem e montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); e) descrever o funcionamento básico do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cp); e f) identificar o dispositivo de segurança do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn).</p>	03	AE/POt
<p>16.1.7 PISTOLA IMBEL M973 9mm</p>	<p>a) identificar as principais características da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); d) descrever a sequência correta de desmontagem e montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); e) descrever o funcionamento básico da Pistola Imbel M973 9mm (Cp); e f) identificar os dispositivos de segurança da Pistola Imbel M973 9mm (Cn).</p>	03	AE/POt



UNIDADE 16.2: PRÁTICA DE TIRO			
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação:-	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) aplicar as Normas de Segurança com o armamento (Ap); b) executar a montagem e desmontagem parcial da Pistola cal. 9mm e do FZ HK 33 5,56 mm (Ap); e c) atirar com a Pistola cal. 9mm e com o FZ HK 33 cal. 5,56 mm (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
16.2.1 PISTOLA TAURUS CAL. 9mm: TIRO MILITAR BÁSICO - TMB	a) executar a desmontagem e montagem parcial da Pistola Taurus Pt –92 9mm(Ap); b) valorizar a execução precisa do tiro real com a pistola 9mm como meio de defesa para o combatente (Va); c) empregar todas as Normas de Segurança com a Pistola cal 9mm (Ap); d) executar, com precisão, todos os comandamentos do instrutor de tiro (Ap); e) executar o tiro com a máxima precisão, cumprindo todas as técnicas e fundamentos aprendidos nas instruções teóricas (Rm); f) executar os procedimentos corretos, previstos para os casos de incidente / acidente de tiro, sob a orientação do instrutor (Ap); e g) executar os procedimentos corretos, previstos para o encerramento da série de tiro, sob a supervisão do instrutor (Ap).	05	POt
16.2.2 FUZIL AUTOMÁTICO HK 33 Cal. 5,56 mm: TIRO MILITAR BÁSICO - TMB	a) executar a desmontagem e montagem parcial do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Ap); b) valorizar a execução precisa do tiro real com o Fuzil 5,56 mm como meio de defesa para o combatente (Va); c) empregar todas as Normas de Segurança com o Fuzil 5,56 mm (Ap); d) executar, com precisão, todos os comandamentos do instrutor de tiro (Ap); e e) executar o tiro com a máxima precisão, cumprindo todos as técnicas e fundamentos aprendidos nas instruções teóricas (Rm).	05	POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Esta disciplina deverá proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre as armas que ele terá contato como Oficial de dia. O instrutor deverá dar mais ênfase à unidade 2, para que o aluno assimile melhor os procedimentos práticos previstos para o manuseio e emprego da Pistola Cal. 9mm.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Instrução de Tiro com armamento terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica (MCA 50-1). Programa de instrução de tiro com armas portáteis do Comando da Aeronáutica, de 08 de novembro de 2002.</p> <p>_____. Portaria R-288/GM3, de 04 de setembro de 1981.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>É importante que esta disciplina seja ministrada no início do Curso visando a uma padronização de procedimentos nos serviços armados cumpridos pelos alunos.</p> <p>Esta disciplina deve ser ministrada antes do Exercício de Campanha.</p>

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 17:		EXERCÍCIO DE CAMPANHA	
Carga horária para instrução: 45 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) empregar técnica de camuflagem individual e de equipamento (Ap);			
b) orientar-se no campo utilizando bússola e carta aeronáutica (Ap);			
c) empregar os procedimentos adequados na montagem, segurança e desmontagem de um acampamento militar (Ap);			
d) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap);			
e) aplicar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap);			
f) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro);			
g) executar marchas de curta, média e longa distância (Ro);			
h) valorizar as qualidades individuais próprias de um combatente (Va).			
i) empregar técnicas de transposição de cursos d`água (Ap);			
j) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap);			
k) executar técnicas de rapel para desescaladas (Ap);			
l) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil, bem como seus principais sintomas clínicos após um acidente (Cp);			
m) explicar as técnicas de abordagem e transporte de vítima (Cp);			
n) executar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Ap);			
o) interpretar indícios utilizando os sentidos (Cp);			
p) confeccionar abrigo temporário utilizando-se do auxílio do poncho (Ap);			
q) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ap);			
r) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp); e			
s) descrever conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 17.1: SOBREVIVÊNCIA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.1.1 ABANDONO DE AERONAVE ACIDENTADA, TRATAMENTO E TRANSPORTE DE ACIDENTADOS, PROTEÇÃO DO CORPO E SINALIZAÇÃO	a) demonstrar os diversos tipos de sinalização utilizados em caso de acidentes aeronáuticos após a instrução ministrada (Ap); b) aplicar os procedimentos a serem adotados em caso de ser vítima de acidente aeronáutico, após a instrução sobre o assunto (Ap); e c) identificar os diversos meios de sinalização utilizados em caso de acidente aeronáutico, depois das explicações dadas pelo instrutor (Va).	01	APt

17.1.2 OBTENÇÃO DE FOGO, ÁGUA E ALIMENTOS	a) aplicar de forma correta, os métodos práticos de obtenção de fogo nos casos de sobrevivência, após a instrução ministrada (Cn); b) aplicar de modo preciso, os métodos práticos de obtenção de água nos casos de sobrevivência, após as explicações do instrutor (Ap); c) identificar, de modo correto e após instrução sobre o assunto, alimentos que podem ser consumidos no caso de sobrevivência (Cn); e d) identificar a importância da água, do fogo e dos alimentos, nos casos de sobrevivência, após as explicações do instrutor (Va).	02	APt
UNIDADE 17.2: CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os principais tipos de abrigo utilizados em exercícios de sobrevivência (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.2.1 CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS	a) descrever os tipos mais comuns de abrigo, utilizados nos casos de sobrevivência, de modo correto e após a instrução ministrada (Cp); b) aplicar de modo correto os diversos métodos de construção de abrigos (Ap); e c) demonstrar os tipos de abrigos que podem ser utilizados em exercícios de sobrevivência (Ap).	02	APt
UNIDADE 17.3: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) participar de marcha diurna e noturna com acampamento (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.3.1 EXECUÇÃO DE MARCHA DIURNA E NOTURNA	a) identificar a importância da participação na marcha diurna e noturna com acampamento, após instruções anteriores (Pe); b) executar marcha diurna, com acampamento, sob a supervisão de instrutores (Ro); e c) identificar as medidas previstas para a proteção dos pés de modo correto, após as orientações dadas pelo instrutor (Ro).	03	APt
UNIDADE 17.4: ORIENTAÇÃO			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) orientar-se no campo utilizando bússola e carta topográfica ou de orientação (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.4.1 ESCALAS	a) conceituar orientação, de modo correto, após a instrução sobre o assunto (Cn); b) conceituar carta topográfica de forma correta, após a instrução sobre o assunto (Cn); c) identificar as principais convenções cartográficas, após os esclarecimentos dados pelo instrutor (Cn); d) definir, de forma precisa, escala, após as orientações do instrutor (Cn); e e) aplicar a escala de forma precisa, dada uma carta topográfica, após os esclarecimentos do instrutor (Ap);	01	APt
17.4.2 BÚSSOLAS	a) utilizar a bússola no terreno, sob a orientação do instrutor (Ap); b) utilizar a bússola na carta fornecida, sob orientação do instrutor (Ap);	01	
17.4.3 DETERMINAÇÃO DE AZIMUTE	a) definir, com as próprias palavras, direção base, azimute, declinação magnética, convergência de meridianos e contra-azimute e ângulo QM, após a instrução ministrada sobre o assunto (Cn); b) identificar de modo correto, o contra-azimute, dado um azimute qualquer (Ap); c) identificar de modo correto, os azimutes solicitados, sob a supervisão do instrutor (Ap); d) caminhar no terreno segundo uma direção dada, de modo correto, após as orientações do instrutor (Ro); e e) identificar de forma correta, o azimute, dada uma direção qualquer no terreno, sob supervisão do instrutor (Ap).	01	
UNIDADE 17.5: MINAS E ARMADILHAS			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos corretos quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.5.1 TIPOS	a) identificar os tipos mais comuns de minas, dada uma listagem, após a instrução sobre o assunto (Cn);	01	APt
17.5.2 CAMPO MINADO	a) identificar de forma correta os termos mais usados no manuseio de minas, após a instrução sobre o assunto (Cn).	01	APt

17.5.3 ARMADILHAS COM EXPLOSIVOS IMPROVISADOS	a) identificar de modo preciso, a utilização dos gatilhos mais comuns usados em armadilhas improvisadas, depois da instrução ministrada (Cn); e b) identificar de modo correto, os tipos de gatilhos e armadilhas mais comuns, após a instrução ministrada sobre o assunto (Ap).	01	APt
UNIDADE 17.6: CAMUFLAGEM			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) empregar técnicas de camuflagem (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.6.1 DEFINIÇÃO	a) definir camuflagem, de modo preciso, depois das explicações do instrutor (Cn).	01	APt
17.6.2 PROCESSOS	a) enunciar de modo correto os processos mais usuais de camuflagem, após os estabelecimentos do instrutor (Cn).		APt
17.6.3 MATERIAL EMPREGADO	a) listar de forma correta, e depois da instrução sobre o assunto, os materiais mais comuns usados na camuflagem (Cn).		APt
17.6.4 REGRAS GERAIS	a) empregar técnicas de camuflagem, individual e de equipamento, após demonstração do instrutor (Ap); e b) camuflar de maneira correta, numa posição escolhida no terreno, o rosto e as mãos, o armamento e o equipamento, sob a supervisão do instrutor (Rm).		APt
UNIDADE 17.7: PISTA DE AÇÃO E REAÇÃO			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro); e b) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap).			

SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.7.1 UTILIZAÇÃO DE COBERTURA E ABRIGO; PROGRESSÃO SOB AS VISTAS DE FOGOS DO INIMIGO; TRANSMISSÃO DE MENSAGENS. TRANSPOSIÇÃO DOS OBSTÁCULOS NATURAIS E ARTIFICIAIS DO TERRENO.	a) identificar o terreno para observar e progredir utilizando cobertas e abrigos, de modo correto, após a orientação do instrutor (Cn); b) transpor todos os obstáculos da pista de ação e reação de forma correta, após as orientações dadas pelo instrutor (Rm); e c) transmitir no final da pista de ação e reação a mensagem recebida no início da mesma (Rm).	02	APt
UNIDADE 17.8: ABRIGO TEMPORÁRIO (BIVAQUE)			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) confeccionar abrigo temporário utilizando-se do auxílio do poncho (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.8.1 BIVAQUE	a) executar, sob a supervisão do instrutor, a construção de um abrigo temporário utilizando o poncho (Rm).	02	APt
UNIDADE 17.9: AUDIÇÃO, VISÃO, OLFATO E TATO (AVOT)			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) interpretar indícios utilizando os sentidos (Cn);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.9.1 INTERPRETAÇÃO DE INDÍCIOS EM AMBIENTE DE COMBATE	a) identificar, através da audição, diversos tipos de sons comuns no ambiente de combate (Cp); b) identificar, através da visão, diversos tipos de situações comuns no ambiente de combate (Cp); c) identificar, através do olfato, diversos tipos de odores comuns no ambiente de combate (Cp); e d) identificar, através do tato, diversos tipos de materiais, equipamentos e vegetação típicos do ambiente de combate (Cp).	03	APt
UNIDADE 17.10: NÓS E AMARRAÇÕES			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar os tipos de cordas utilizáveis em campanha; b) descrever a terminologia das cordas; c) identificar os principais nós e suas funções; e d) confeccionar os nós mais usados em campanha.			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.10.1 TERMINOLOGIA DAS CORDAS	a) identificar os diversos modelos de cordas (tipos, características, terminologia e enrolamento);	01	APt
17.10.2 CONFECCÃO DA FALÇAÇA	a) descrever falçaça (Cp); e b) executar uma falçaça (Ro).	01	
17.10.3 PRINCIPAIS NÓS UTILIZADOS	a) identificar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Cp); b) identificar as principais amarrações e suas funções (Cp); e c) executar os principais nós utilizados (Ap).	01	
<b>UNIDADE 17.11: TRANSPORTE DE FERIDOS</b>			
<b>Carga horária para instrução: 02 tempos</b>		Carga horária para avaliação:00	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) empregar técnicas de abordagem e transporte de vítima (Ap);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.11.1 TÉCNICAS DE ABORDAGEM DE FERIDOS	a) identificar as técnicas de abordagem de feridos (Cp).	01	APt
17.11.2 TÉCNICAS DE TRANSPORTE DE FERIDOS	a) identificar o método de remoção utilizando a Chave de Rauteck (Cp); e b) executar, sob a supervisão do instrutor, o transporte de feridos utilizando meios de fortuna improvisados (Rm).	01	
<b>UNIDADE 17.12: OFIDISMO</b>			
<b>Carga horária para instrução: 03 tempos</b>		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b>			



a) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil (Cp); e b) explicar os principais sintomas clínicos após um acidente com animais peçonhentos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.12.1 PRINCIPAIS ANIMAIS PEÇONHENTOS	a) identificar os principais animais peçonhentos do Brasil (Cn);	03	APt
17.12.2 SINTOMAS CLÍNICOS APÓS ACIDENTES	a) identificar os principais sinais e sintomas de acidente peçonhento, identificando o animal causador (Cn); e b) conhecer as medidas de primeiros socorros diante de animal peçonhento (Cn).		
UNIDADE 17.13: RAPEL			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar técnicas de rapel para desescaladas (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.13.1 TÉCNICAS DE RAPEL	a) executar, sob a supervisão do instrutor, a desescalada utilizando a técnica de rapel (Ro).	03	APt
UNIDADE 17.14: SILENCIAMENTO DE SENTINELA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.14.1 TÉCNICAS DE SILENCIAMETO DE SENTINELA	a) identificar as técnicas de silenciamento de sentinela (Cp).	03	APt
UNIDADE 17.15: SEGURANÇA E DEFESA DE ACAMPAMENTO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos de Segurança e Defesa de Acampamento (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.15.1 ESTABELECIMENT TO DE POSTOS DE SEGURANÇA	a) apontar os recursos críticos de um acampamento (Cp); b) descrever a constituição da guarda do acampamento e suas funções (Ap);	01	APt
17.15.2 IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAL AMIGO	a)descrever as medidas de identificação com senha, contra-senha e sinais de reconhecimento; b) explicar os procedimentos que devem ser adotados pela trpa quando da emissão de sinais de reunião ou de alarme; c) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ro).		APt
UNIDADE 17.16: ESTABELECIMENTO DE MEIOS DE DEFESA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar sistemas de defesa (Cp); e b) empregar um sistema defensivo em campanha (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.16.1 ESTABELECIMENT TO DE MEIOS DE DEFESA	a)definir sistemas de defesa (Cn); b) citar os elementos componentes de um sistema defensivo e suas respectivas missões (Cn); c) citar as fortificações aplicáveis à defesa de um acampamento (Cn); e d) executar um sistema defensivo em campanha (Ap).	03	APt
UNIDADE 17.17: TRANSPOSIÇÃO DE CURSOS D`ÁGUA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) empregar técnicas de transposição de cursos d`água (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.17.1 TÉCNICAS DE ENTRADA NA ÁGUA	a) executar, sob a supervisão do instrutor, a entrada na água, utilizando a técnica do passo do gigante (Rm); e b) executar, sob a supervisão do instrutor, a entrada na água, utilizando a técnica da rã (Rm).	01	APt
17.17.2 TÉCNICAS DE NATAÇÃO E FLUTUAÇÃO	a) executar, sob a supervisão do instrutor, a natação apropriada, utilizando o 10º uniforme (Rm). b) identificar, de modo correto, a técnica de flutuação, utilizando o método da pelota, bem como a impermeabilização da mochila como meio de auxílio à	02	APt

	flutuação (Cn); c) identificar, de modo correto, a técnica de flutuação de equipamentos, utilizando o método da pelota (Cn); d) executar, de modo correto, as técnicas de flutuação, utilizando os métodos da calça, da gandola, do saco V.O., do cantil e do bambu (Rm);		
UNIDADE 17.18: GUERRA NUCLEAR E BIOLÓGICA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) descrever os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.18.1 CONCEITOS BÁSICOS	a) identificar os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).	02	APt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Esta disciplina será ministrada a partir de exercícios simples até chegar aos mais complexos, ao longo de todo o curso, buscando oferecer ao Aluno aprendizado gradual e contínuo.</p> <p>Serão empregados métodos expositivos, heurístico e psicogenético.</p> <p>Cada subunidade será desenvolvida do modo que o instruendo alcance os comportamentos desejados no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor.</p> <p>O instruendo deverá estar capacitado a responder com iniciativa, agressividade e coragem aos obstáculos que possam ser encontrados, cabendo aos instrutores a preocupação principal de orientar as instruções num sentido prático e objetivo, utilizando todos os recursos didáticos disponíveis.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BRASIL. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 21-18 Marchas a pé.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 7-10 Companhia de fuzileiros.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 75 1ª e 2ª partes, Maneabilidade.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 21-26, Leitura de cartas e fotografias aéreas.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 21-30 Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 5-31 Minas e armadilhas.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 5-15 Fortificação de campanha.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 21-74 Instrução individual para o combatente.</u></p> <p>_____. Ministério da Aeronáutica, Escola Preparatória de Cadetes do Ar. Apostila.</p>

FERNANDES, João Augusto. Topografia militar. Estabelecimento Gráfico Paz.  
MELLO, Waldyr Jansem do. Manual do candidato a reservista. Centrais Impressoras Brasileiras.  
MIRANDA, Expedito H. R. I MOTA, Orlando F. da. Guia de instrução militar. EGGGF.

#### **PERFIL DE RELACIONAMENTO**

As instruções teóricas e práticas serão ministradas durante o exercício prático de acampamento.

O acampamento deverá ocorrer, preferencialmente, na décima semana do curso.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 18: SEGURANÇA MILITAR			
Carga horária para instrução: 07 tempos		Carga horária para avaliação: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp); e b) valorizar a constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 18.1: CONCEITUAÇÕES E ASPECTOS GERAIS DA SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os conceitos que abrangem a segurança militar diferenciando suas particularidades (Cp); e b) identificar os aspectos gerais da segurança das instalações e suas responsabilidades (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.1.1 CONCEITOS	a) identificar os conceitos da criptografia, defesa das instalações, edificações, segurança das instalações e vigilância (Cn); e b) diferenciar os conceitos de segurança das instalações e de defesa das instalações (Cp).	01	AE
18.1.2 GENERALIDADES	a) identificar quem é o responsável pelo estabelecimento de um nível adequado de segurança das instalações nas OM (Cn); b) identificar o que influencia diretamente no nível de segurança desejável (Cn); c) diferenciar importância relativa de vulnerabilidade relativa de uma OM (Cp); e d) identificar quem é o oficial de segurança e defesa da OM (Cn).		

UNIDADE 18.2: AMEAÇAS CONTRA A SEGURANÇA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais ameaças contra a segurança e suas diferenças (Cp); e b) identificar os métodos de sabotagem e suas particularidades (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.2.1 ORIGENS DAS AMEAÇAS	a) identificar consequências das ameaças a segurança (Cn).	01	AE
18.2.2 CONSEQUÊNCIAS DAS AMEAÇAS A SEGURANÇA	a) identificar a origem das ameaças (Cn); b) diferenciar as ameaças humanas de naturais (Cp); e c) descrever quais os tipos de ameaças humanas e naturais (Cn).		
18.2.3 SABOTAGEM	a) identificar a origem da sabotagem (Cn); b) identificar o perfil do sabotador (Cn); c) identificar a motivação do sabotador (Cn); d) identificar os alvos de sabotagem na FAB (Cn); e) identificar o método de sabotagem (Cn); e f) descrever as regras para o manuseio de objeto explosivo (Cp).		
18.2.4 ESPIONAGEM	a) identificar os alunos de espionagem na FAB (Cn); e b) identificar métodos e meios de espionagem (Cn).		
18.2.5 FURTO	a) identificar a mais comum e incômoda ameaça que as OM enfrentam (Cn); b) identificar os tipos de furtos (Cn); c) identificar os modos de extrair os produtos de furtos (Cn); e d) identificar os meios para evitar o furto casual e sistemático (Cn).		
18.2.6 PRINCIPAIS ALVOS DE AMEAÇAS NA FORÇA AÉREA	a) identificar os alvos mais importantes de ameaças na Força Aérea (Cn).		

<b>UNIDADE 18.3: BARREIRAS PERIMETRAIS</b>	
<b>Carga horária para instrução: 01 tempo</b>	Carga horária para avaliação:-
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar o propósito e os tipos de barreiras perimetrais (Cp).	

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.3.1 DEFINIÇÃO E PROPÓSITO	a) definir o termo barreira (Cn).	01	AE
18.3.2 TIPOS DE BARREIRAS	a) identificar os tipos de barreiras e suas características (Cn); b) identificar o termo arruamento perimetral (Cn); e c) identificar o termo zonas livres (Cn).		
UNIDADE 18.4: ILUMINAÇÃO DE PROTEÇÃO E ALARMES			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os tipos de iluminação de proteção e a necessidade de sua utilização (Cp); b) identificar as particularidades de um sistema de alarmes e seu emprego correto (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.4.1 TIPOS DE ILUMINAÇÃO	a) identificar quais são os tipos de iluminação de proteção (Cn); b) identificar as características dos tipos de iluminação de proteção (Cn); e c) identificar o tipo de iluminação de proteção que adequa-se a um local determinado (Cp).	01	AE
18.4.2 PADRÕES DE ILUMINAÇÕES	a) identificar como utilizar corretamente a iluminação (Cn).		
18.4.3 GENERALIDADES	a) identificar a finalidade de um sistema de alarme (Cn).		
18.4.4 CLASSES	a) identificar os vários tipos de sistemas de alarme e suas classes (Cn).		
18.4.5 PRINCÍPIO DE FUNCIONAMENTO	a) identificar os princípios de funcionamento de um sistema de alarme (Cn); e b) definir qual o melhor princípio de funcionamento para um determinado local (Cn).		
UNIDADE 18.5: GUARDA DE SEGURANÇA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			

a) identificar as necessidades de uma guarda de segurança com material e pessoal adequados (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.5.1 GENERALIDADES	a) identificar o termo guarda de segurança (Cn); b) identificar as responsabilidades da guarda de segurança (Cn); e c) identificar o elemento mais importante da guarda de segurança (Cn).	01	AE
18.5.2 EMPREGO	a) identificar as particularidades no emprego da guarda de segurança (Cn).		
18.5.3 ARMAMENTO	a) identificar normas de segurança para utilização do armamento da guarda de segurança (Cn).		
18.5.4 CÃES DE GUARDA	a) identificar a missão básica do cão de guarda (Cn); e b) identificar o melhor emprego do cão isoladamente, observando suas particularidades (Cn).		
UNIDADE 18.6: IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE PESSOAL E MATERIAL			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as principais diferenças no controle de identificação (Cp); e b) identificar os cuidados na identificação quanto a quebra de segurança (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.6.1 GENERALIDADES	a) identificar a finalidade de um sistema de identificação e controle de pessoal e material (Cn).	01	AE
18.6.2 SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO	a) identificar os tipos de sistemas de identificação (Cn); e b) distinguir os diversos sistemas de identificação e suas particularidades (Cp).		
18.6.3 IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE VISITANTES	a) identificar o elo mais vulnerável de um sistema de identificação (Cn); e b) identificar os cuidados necessários que podem ser tomados na identificação de visitantes (Cn).		
18.6.4 RECOMENDAÇÕES SOBRE PASSES E DISTINTIVOS	a) identificar os cuidados necessários para a emissão de passes e distintivos (Cn).		
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 18.7: MOVIMENTAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS E DEFESA IMEDIATA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) valorizar a importância da identificação das viaturas (Va); b) valorizar as revistas em viaturas de interesse da segurança da unidade (Va); e c) identificar a importância e particularidades na defesa imediata da unidade (Cp).			



SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.7.1 IDENTIFICAÇÃO DAS VIATURAS PARTICULARES	a) justificar a importância de identificar os condutores e passageiros das viaturas (Va).	01	AE
18.7.2 TRÁFEGO NA ORGANIZAÇÃO	a) identificar os equipamentos de segurança necessários para condutores na OM (Cn).		
18.7.3 VEÍCULO DE CARGA	a) identificar a importância da revista de veículos de carga na entrada e saída (Ac).		
18.7.4 GENERALIDADES	a) identificar a importância do plano de defesa (Ac).		
18.7.5 PLANO DE DEFESA IMEDIATA	a) identificar o conteúdo do plano de defesa imediata (Cn); b) descrever a diferença entre pontos vitais e pontos sensíveis (Cp); c) identificar o sistema de três componentes no qual se baseiam as operações de defesa (Cn); e d) identificar os elementos de reação e sua função (Cn).		

#### RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Será dada ênfase ao domínio afetivo com relação ao importante papel do oficial diante das normas de segurança.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MCA 205-2, de 23 NOV 1984 - Segurança das Instalações.  
 BARBOSA, Carlos Francelino Alves. Segurança das instalações. s.n.t. (Apostila do VII-EAMFA- INFRAERO).  
 VARIG. Diretoria de Ensino. Manual de instrução. Porto Alegre, s.d. (Apostila).

#### PERFIL DE RELACIONAMENTO

A referida instrução deve ser ministrada no início do curso ou, antes que os alunos passem a concorrer às escalas de serviço armado, neste sentido faz-se necessário como pré-requisito que esta disciplina seja ministrada após os referidos alunos terem conhecimento do ICAER.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA 19: SEGURANÇA DO TRABALHO			
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp);			
b) definir acidente de trabalho sob as visões legal e prevencionista (Cn);			
c) identificar riscos ocupacionais existentes nos postos de trabalho (Cp);			
d) diferenciar atos inseguros e condições inseguras (Cp);			
e) traçar procedimentos de prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho (Ap);			
f) explicar os componentes da estrutura e normas de funcionamento da CIPA e do SESMT no âmbito da FAB e das empresas regidas pela CLT (Cp);			
h) identificar conceitos sobre segurança do trabalho, previstos na legislação vigente (Cn);			
i) distinguir os equipamentos de proteção coletiva e individual aplicáveis para cada caso (Cp);			
j) explicar a filosofia que sustenta a Segurança de Voo, identificando a importância e os mecanismos que desencadeiam as atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos no Brasil e no mundo (Cp);			
k) distinguir os riscos associados ao Foreign Objects Damage (F.O.D.) e as medidas para o seu efetivo controle (Cp);			
l) identificar os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para o controle dos perigos aviários e baloeiro (Cp); e			
m) identificar a importância do fator humano na prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 19.1: SEGURANÇA NO TRABALHO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar fatos sobre a segurança do trabalho (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.1.1 RELAÇÃO DO HOMEM COM O TRABALHO	a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp); b) classificar os cinco tipos de riscos ocupacionais (Cp); c) explicar a importância da avaliação do risco laboral para os trabalhadores (Cp); e d) descrever desenvolvimento dos programas de controle de riscos laborais (Cn).	01	AE/ ES
19.1.2 HIGIENE OCUPACIONAL	a) identificar a importância do RELPREV (Cn); b) apontar a Teoria de Heinrich (Cn); c) identificar a forma e o momento para se preencher um Relatório de Prevenção (Cn); e d) identificar o trâmite e o formulário padrão de um Relatório de Prevenção (Cn).		

19.1.3 MAPA DE RISCO	a) identificar os risco de processo de trabalho(Cn); b) elaborar um mapeamento dos riscos ambientais, que são sentidos e observados (Ap); e c) identificar a simbologia do mapa de risco (Cn).	AE / ES	
19.1.4 COMPREENSÃO E ANÁLISE DO ACIDENTE DO TRABALHO	a) definir o que é acidente de trabalho no conceito legal e no prevencionista (Cn); b) definir tipos de acidente do trabalho, típico e de trajeto (Cn); c) definir o que é acidente com ou sem lesão (Cn); d) definir o que é acidente com ou sem perda de tempo (Cn); e) identificar os fatores do acidente de trabalho: ato inseguro, condição insegura e fator pessoal de insegurança (Cn); e f) enumerar os passos da metodologia de investigação de acidentes, investigação, fases e fluxograma do acidente (Cn).		
19.1.5 CIPA	a) descrever a constituição da CIPA (Cn); b) conceituar a CIPA e sua importância na Empresa (Cn); c) explicar o escopo de atuação da CIPA, nas empresas públicas e privadas (Cp); d) reconhecer os vários riscos ocupacionais nos postos de trabalho (Ap); e) discorrer sobre regras de segurança (Cp); f) definir equipamento de proteção individual (Cn); e g) discutir medidas preventivas no uso de máquinas e equipamentos (Cp).		
UNIDADE 19.2: SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS - SIPAER			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a estrutura básica do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.2.1 HISTÓRICO E ESTRUTURA	a) identificar o histórico e a estrutura do SIPAER (Cn).	01	AE
19.2.2 A FILOSOFIA SIPAER E OS FUNDAMENTOS DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS	a) descrever a filosofia SIPAER e os fundamentos da prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn).		
UNIDADE 19.3: O CICLO DA PREVENÇÃO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar o ciclo da prevenção de acidentes (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.3.1 O CICLO DA PREVENÇÃO	a) identificar a definição de F.O.D. (Cn); b) identificar os dados estatísticos de danos gerados por F.O.D. (Cp); e c) identificar como se previne o F.O.D. (Cn).	01	AE/ES
19.3.2 ESTUDOS SOBRE O FATOR HUMANO NO ACIDENTE AERONÁUTICO E COMO PREVENIR AS INFLUÊNCIAS NEGATIVAS DESTE FATOR	a) identificar a influência do fator humano nos acidentes aeronáuticos (Cn); e b) identificar as responsabilidades do Oficial de Serviço no Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo (PEAA) (Cn).		
UNIDADE 19.4: OS RISCOS ASSOCIADOS AO F.O.D E AS MEDIDAS PARA SEU EFETIVO CONTROLE			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) apontar os riscos e prejuízos gerados por F.O.D (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.4.1 OS RISCOS ASSOCIADOS AO F.O.D E AS MEDIDAS PARA SEU EFETIVO CONTROLE	a) identificar a definição de F.O.D. (Cn); b) identificar os dados estatísticos de danos gerados por F.O.D. (Cp); e c) identificar como se previne o F.O.D. (Cn).	01	AE / ES
19.4.2 OS RISCOS IMPOSTOS ÀS AERONAVES PELOS PÁSSAROS E BALÕES DE AR QUENTE NÃO- TRIPULADOS E AS MEDIDAS PARA SEUS EFETIVOS CONTROLES	a) identificar os riscos do perigo baloeiro (Cn); b) identificar a evolução do problema (Cn); c) descrever os riscos da prática da soltura de balões não tripulados (Cn); d) apontar as medidas de prevenção à prática da soltura de balões não tripulados (Cn); e) identificar os riscos do perigo aviário (Cn); f) identificar os dados estatísticos de danos gerados por aves (Cp); e g) apontar os métodos de prevenção ao risco (Cn).		

<b>RECOMENDAÇÃO METODOLÓGICA</b>
Adotar o método expositivo com apresentação de filmes e estudo de casos.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
CENIPA – A Filosofia SIPAER NSCA 3-1 – Conceituações de Vocábulos, Expressões, Siglas de uso no SIPAER NSCA 3-2 – Estrutura e Atribuições do SIPAER NSCA 3-3 – Prevenção de Acidentes e Incidentes Aeronáuticos NSCA 3-4 – Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo NSCA 3-10 – Formação e Atualização Técnico-Profissional do Pessoal do SIPAER
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
É recomendável que esta disciplina seja ministrada após a disciplina “Segurança do Trabalho.”

<b>CAMPO: MILITAR</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS E SAÚDE</b>	
<b>DISCIPLINA 20: TREINAMENTO FÍSICO</b>			
<b>Carga horária para instrução: 50 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 10</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) valorizar a importância da atividade física (Va); e b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas – força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade, capacidades aeróbia e anaeróbia e resistência (TACF) (Rm).			
<b>UNIDADE DIDÁTICA</b>			
<b>UNIDADE 20.1: TREINAMENTO FÍSICO – ORIENTAÇÕES E PRÁTICA</b>			
<b>Carga horária para instrução: 50 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 10</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:</b> a) identificar os métodos de Treinamento Físico utilizados para preparação física (Cp); e b) praticar os treinamentos previstos específicos para o TACF (Rm).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
20.1.1 PALESTRA	a) valorizar a importância da atividade física (Va); e b) identificar os métodos de Treinamento Físico utilizados como preparação para os Testes Físicos (Cp).	02	AE
20.1.2 TREINAMENTO FÍSICO ESPECÍFICO	a) praticar exercícios preparatórios e específicos programados para os testes físicos (Rm); e b) praticar o condicionamento físico para melhoria das capacidades físicas específicas, visando preparação para os testes físicos (Rm).	48	AP

**RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS**

Disciplina Treinamento Físico é integrada com as demais disciplinas do curso. Está dividida em etapas que seguem uma progressão teórica e prática. Após a palestra inicial, serão passadas orientações específicas relativas ao programa de treinamento. Em seguida serão realizadas demonstrações dos exercícios previstos no Plano de Avaliação, de acordo com o padrão exigido. As etapas seguintes serão caracterizadas pela realização de períodos distintos e progressivos de treinamento físico - “adaptação”(aprendizagem motora), “ativação metabólica”(treinamentos de força, velocidade, resistência, etc) e “período pré-teste”.

Esta disciplina deverá ser ministrada três vezes por semana, totalizando quatro horas e vinte minutos de instrução semanal. Esta frequência de treinamento ocorrerá até a data do teste físico final (prova somativa).

Durante as sessões de treinamento físico os alunos praticam exercícios, previstos no planejamento do instrutor, com o objetivo de desenvolver força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia.

Para tanto, o programa elaborado pelo instrutor, com vistas ao alcance das valências físicas acima descritas, prevê a execução dos seguintes exercícios constantes da ICA 54-1: extensão de cotovelos com apoio de frente para o solo (flexão e extensão de membros superiores); flexão de quadril com elevação do tronco (flexão do tronco sobre as coxas) e corrida de dois mil e quatrocentos metros.

Tais exercícios são distribuídos nas sessões de treino com variações de intensidade, volume de treinamento, angulação de execução, velocidade, carga de trabalho e tempo de execução dos exercícios. De acordo com tais variações, o aluno será submetido à prática de esforço físico relativo a percentuais de sua performance máxima atingida em teste diagnóstico.

Sendo assim, o aluno poderá executar em um dia de treinamento a corrida de 2.400m; a flexão e extensão de membros superiores e a flexão do tronco sobre as coxas divididas em séries de repetições que variam de 50% a 100% de sua capacidade máxima.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Tabela “C” constante do PAVL, para efeito dos índices a serem atingidos ao final do curso.

\_\_\_\_\_. ICA 54-1, de 04 de setembro de 2006 - Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. RJ: SHAPE, 1998.

FOX, E. L. et AL. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4ª ED., Rio de Janeiro: Guanabara - KOOGAN, 1991.

MAUGHAN, R. et AL. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. SP: MANOLE, 2000.

MCAROLE, W. D. et AL. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. RJ: Guanabara, 2003.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. J. ; FOX, S. M. Exercícios na Saúde e na Doença. RJ: MEOSI, 1993.

POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. SP: MANOLE, 2000.

**PERFIL DE RELACIONAMENTO**

A referida instrução deve ser ministrada no decorrer de todo o curso.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 21: MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) localizar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn);			
b) identificar a base doutrinária para o conhecimento, o planejamento, o preparo e a execução da Mobilização Militar (Cn);			
c) definir Mobilização e Desmobilização Militar(Cn);			
d) caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB (Cn);			
e) relacionar Logística Nacional e a Mobilização (Cn);			
f) caracterizar Mobilização Industrial (Cn);			
g) definir Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL (Cn);			
h) enunciar os conceitos, fundamentos e fases do Planejamento da Mobilização Militar (Cn).			
UNIDADE DIDÁTICA			
UNIDADE 21.1: MOBILIZAÇÃO NACIONAL/ SISTEMA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO / DESMOBILIZAÇÃO NACIONAL			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) conhecer experiências passadas para estabelecer linhas de pensamento e orientar ações (Cn); e			
b) conceituar Mobilização Nacional, Sistema Nacional de Mobilização e Desmobilização Nacional (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
21.1.1 BASE DOCTRINÁRIA	a) extrair conhecimento de conflitos passados e refletir sobre as melhores práticas aprovadas (Cn).	02	AE
21.1.2 MOBILIZAÇÃO NACIONAL, SISTEMA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO NACIONAL	a) conceituar Mobilização Nacional (Cn); b) identificar o Sistema Nacional de Mobilização (Cn); e c) conceituar Desmobilização Nacional (Cn).		
UNIDADE 21.2: LOGÍSTICA MILITAR E A MOBILIZAÇÃO MILITAR / MOBILIZAÇÃO INDUSTRIAL			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) conhecer o relacionamento entre a Logística Militar e a Mobilização Militar (Cn); e			
b) conhecer as características da Mobilização Industrial (Cn).			



SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
21.2.1 LOGÍSTICA MILITAR E MOBILIZAÇÃO MILITAR	a) conhecer as características de cada qual diante do contexto imposto (Cn).	02	AE
21.2.2 MOBILIZAÇÃO INDUSTRIAL	a) identificar características e definir conceitos (Cn); e b) ações impostas quando mobilizado (Cn).		
UNIDADE 21.3: SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO MILITAR / PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO MILITAR			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer o Sistema de Mobilização Militar (Cn); b) conhecer os níveis de Planejamento da Mobilização Militar (Cn); e c) instruir-se na feitura de Planejamento (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
21.3.1 SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO MILITAR	a) conhecer sua subordinação, finalidade, seu apoio à decisão (Cn)	01	AE
21.3.2 PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO MILITAR	a) enunciar conceitos, fundamentos e fases da Mobilização Militar (Cn); e b) identificar necessidades em concordância aos diversos níveis (Cn).		

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
O instrutor deverá enfatizar os conteúdos aplicáveis à realidade dos militares.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
BRASIL. MANUAL DE MOBILIZAÇÃO MILITAR – MD41-M-02. Ministério da Defesa. Brasília, DF, 2015.
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
A presente disciplina deverá ser aplicada, de preferência, no final do Estágio.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 22: ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O SERVIÇO DE OFICIAL DE DIA E OPERAÇÕES NA FORÇA AÉREA			
Carga horária para instrução: 31 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar uma abordagem ampla sobre os procedimentos de um Auto de Prisão em Flagrante e de Busca de algum preso ou demais envolvimento de justiça com militares da FAB (Cp); b) identificar os procedimentos a serem adotados em um Auto de Prisão em Flagrante e de Busca com o embasamento legal em vigor (Cp); c) demonstrar as diversas atribuições e procedimentos do Serviço de Oficial de Dia (Ap); d) demonstrar os critérios que devem nortear o Serviço de Oficial de Dia, de acordo com o interesse da Administração (Ap); e) demonstrar o procedimento correto no uso de comunicação rádio (fraseologias) utilizada para o Serviço de Oficial de Dia (Ap); f) usar as fraseologias padronizadas previstas no Serviço de Oficial de Dia (Ro); g) identificar as orientações gerais nos procedimentos básicos de segurança padronizados pelo COMAER (NOSDE PRO-04 A) (Ap); h) manusear a pistola 9mm prevista para o Serviço de Oficial de Dia (Ro); i) identificar os procedimentos de manuseio e seguranças da arma no Material Bélico do CIAAR (Ro); j) praticar exercício de tiro TMA-1 (Tiro Militar Avançado 01) com a Pistola 9mm (Rm); k) demonstrar a abordagem de pessoas e de veículos (Ro); l) identificar os procedimentos para se efetuar a revista de suspeitos e presos (Ro); m) identificar as atribuições e providências a serem tomadas pelo Oficial de Operações (Cp); n) conhecer as localidades (Pátio de Aeronaves, Torre, Hangares e ANV) onde o Oficial de Operações atua (Cv); e o) empregar técnicas de navegação terrestre (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 22.1: AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE E DE BUSCA: PROCEDIMENTOS; ENVOLVIMENTO DE JUSTIÇA COM MILITARES; LEGISLAÇÃO.			
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos administrativos para a elaboração de APF no âmbito do COMAER – ICA 111-3 (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.1.1 APF	a) compreender o conceito de prisão em flagrante (Cp); b) identificar os tipos de flagrantes (Cp); c) identificar os preceitos legais e constitucionais do auto de prisão em flagrante delito (Cp); d) identificar a incumbência para a instauração do APF (Cp); e) compreender o processo de autuação (Cp); f) compreender a importância dos exames e perícias na composição do Auto (Cp); e	04	DDr

	g) compreender a importância do Exame de Corpo de Delito na composição do Auto (Cp).		
<b>UNIDADE 22.2: SERVIÇO DE OFICIAL DE DIA: ATRIBUIÇÕES E PROCEDIMENTOS; DEMONSTRAÇÃO DOS CRITÉRIOS.</b>			
<b>Carga horária para instrução: 04 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar as normas e os procedimentos para o Serviço de Oficial de Dia (Cp).			
<b>SUBUNIDADE</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
22.2.1 SERVIÇO DE OD	a) identificar as atribuições específicas do Oficial de Dia (acidentes/mortes; armamento; Recepção de Autoridades; Bandeira Nacional; Equipe de Serviço; Falta e Atraso da Equipe de Serviço; Livro do Oficial de Dia e Partes de Serviço; Ocorrências de Militares da FAB com a Polícia Militar) (Cp).	04	DDr
<b>UNIDADE 22.3: RÁDIO( FRASEOLOGIAS; CUIDADOS COM O RÁDIO) E COMUNICAÇÃO RÁDIO (PROCEDIMENTO CORRETO; FRASEOLOGIAS).</b>			
<b>Carga horária para instrução: 02 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar o emprego das Comunicações Rádio na Segurança e Defesa (Cp).			
<b>SUBUNIDADE</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
22.3.1 RÁDIO	a) identificar as fraseologias (Cn); b) praticar o código fonético internacional (POt).	02	DDr
<b>UNIDADE 22.4: SEGURANÇA E DEFESA: NOSDE PRO-04A</b>			
<b>Carga horária para instrução: 02 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar por meio de estudo de casos os procedimentos legais estabelecidos na NOSDE PRO-04 (Ap).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
22.4.1 NOSDE PRO-04A	a) identificar por meio de estudo de casos os procedimentos legais estabelecidos na NOSDE PRO-04 (Ap).	02	DDr
<b>UNIDADE 22.5: MANUSEIO DO ARMAMENTO (procedimentos de manuseio; seguranças da arma; instrução no Material Bélico do CIAAR).</b>			

Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos de manuseio e seguranças da arma em situações de risco real (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.5.1 MANUSEIO DE ARMAMENTO	a) identificar os procedimentos de manuseio e seguranças da arma em situações de risco real (Ro).	02	POt
UNIDADE 22.6: PRÁTICA DE TIRO (Tiro Militar Avançado 01): Pistola 9 mm			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) executar Tiro Militar avançado de acordo com as orientações do instrutor de tiro (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.6.1 PRÁTICA DE TIRO	a) valorizar a execução precisa do tiro real com a pistola cal. 9mm como meio de defesa para o combatente (Va); b) empregar todas as Normas de Segurança com a Pistola 9mm (Ap); c) executar Tiro Militar Avançado (Pistola 9 mm) de acordo com as normas de segurança e orientações do instrutor de tiro (Rm).	05	POt
UNIDADE 22.7: ABORDAGEM			
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos corretos para a realização de abordagem em situações de risco real (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.7.1 ABORDAGEM	a) executar abordagem a veículos suspeitos (Ro).	04	POt
UNIDADE 22.8: REVISTA PESSOAL: Procedimentos			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos de uma revista utilizando cão farejador (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.8.1 REVISTA PESSOAL	a) identificar os procedimentos de revista em pertences pessoais (Ap).	01	APt
UNIDADE 22.9: OFICIAL DE OPERAÇÕES: aeronaves; tripulações/passageiros			

<b>Carga horária para instrução: 03 tempos</b>		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar as atribuições do Oficial de Operações (Cp).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
22.9.1 OFICIAL DE OPERAÇÕES	a) identificar as providências para orientação das aeronaves no solo (Cp); e b) identificar as principais atribuições do Oficial de Operações (Cp).	03	APt
<b>UNIDADE 22.10: NAVEGAÇÃO TERRESTRE</b>			
<b>Carga horária para instrução: 04 tempos</b>		Carga horária para avaliação: 00	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) executar orientação apenas com o Mapa através dos pontos de referência (Ro).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
22.10.1 NAVEGAÇÃO TERRESTRE	a) executar orientação apenas com o Mapa através dos pontos de referência (Ro).	04	POt

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
Devido à dinâmica dos conteúdos das unidades, esta disciplina deve ser ministrada utilizando-se a técnica de Aula Expositiva e/ou Estudo de Caso, o que não impede ao instrutor utilizar-se de outros recursos.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
<b>ICA 111- 3 : Auto Prisão em Flagrante Delito no Âmbito do Comando da Aeronáutica</b>
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
Devido à dinâmica de apresentação dos conteúdos, é recomendável que as unidades desta disciplina sejam ministradas dentro da sequência apresentada neste documento.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA 23: LICITAÇÕES E CONTRATOS			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar os princípios básicos, formas de licitação e sanções previstas na Lei nº 8.666 (Cp); b) decompor aspectos dos contratos administrativos no âmbito do COMAER (An); e c) identificar aspectos básicos de um edital (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 23.1: Licitações e Contratos critérios de julgamento, itens de um edital, contrato de obras e serviços, termo aditivo, sanções, penalidades e recursos administrativos.			
Carga horária para instrução: 02		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) descrever as etapas de uma licitação e seus respectivos prazos legais (Cp); b) discutir os critérios de julgamento estabelecidos no edital (Cp); c) identificar os recursos administrativos existentes na Lei 8666 (Cn); e d) identificar as sanções e penalidades previstas em lei (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
23.1.1 Lei nº8.666/ critérios de julgamento/ itens de um edital/ contrato / termo aditivo/ sanções/ penalidades /recursos administrativos	a) descrever as etapas de uma licitação e seus respectivos prazos legais (Cp); b) discutir os critérios de julgamento estabelecidos no edital (Cp); c) identificar os recursos administrativos existentes na Lei 8666 (Cn); d) identificar os itens de um contrato (Cp); e) descrever as etapas para a elaboração de um termo aditivo (Cp); e f) identificar, de acordo com a infração cometida, quais as sanções administrativas, crimes e penas previstos em lei, descrevendo as medidas para aplicação das sanções e o impacto para ambas as partes (Cp).	02	AE

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
O conteúdo será ministrado em aulas expositivas devendo estimular o debate e a reflexão acerca do assunto apresentado.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
BRASIL. Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966 – Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências; _____. Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 – Institui Normas para Licitações e Contratos da Administração Pública e dá outras providências; _____. Decreto 92.100, de 10 de dezembro de 1985 – Práticas DASP; _____. Portaria 2.296, de 23 de julho de 1997 – do Ministério da Administração e Reforma do Estado, atual Manual de Obras Públicas - Edificações: Práticas SEAP, Projetos, da Secretaria de Estado da Administração e do Patrimônio; _____. Norma de Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 85-1, de 2 de junho de 2000,

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>
O conteúdo será ministrado em aulas expositivas devendo estimular o debate e a reflexão acerca do assunto apresentado.
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>
Norma de Edificações; e _____. Norma de Sistema do Ministério da Aeronáutica (NSMA) 85-7, 11 de fevereiro de 1999, Norma de Administração de Obras e Serviços de Engenharia. _____. Tribunal de Contas da União. Licitações e Contratos: Orientações Básicas, 2ª ed. Brasília: TCU, Secretaria de Controle Interno, 2003. _____. Tribunal de Contas da União. Obras Públicas: Recomendações básicas para a contratação e fiscalização de obras públicas. Brasília: TCU, SECOB, 2002.
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>
Não há.

<b>CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS</b>	
<b>DISCIPLINA 24: INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA</b>			
<b>Carga horária para instrução: 45 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio do conhecimento da sua área de atuação e da dimensão da sua especialidade nas Divisões e Subdivisões do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Cp); e b) valorizar as atividades específicas da sua especialidade nas Divisões e Subdivisões do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Va).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 24.1: INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA NO CIAAR</b>			
<b>Carga horária para instrução: 45 tempos</b>		<b>Carga Horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar a especialidade no contexto do CIAAR (Cp).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
24.1.1 CIAAR	a) compreender as especificidades da especialidade no âmbito da Força Aérea a partir da instrução Técnico-Especializada realizada nas Divisões e Subdivisões do CIAAR (Cp).	45	POt

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	
Não há.	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
Não há.	
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>	
Tendo em vista que o EAOAp é realizado em conjunto com o EAOEAR e o CAMAR/CADAR/CAFAR, é recomendável que esta atividade de ensino seja realizada no período do Estágio Técnico-Especializado do EAOEAR (1ª semana do estágio do EAOEAR) e do CAMAR/CADAR/CAFAR.	



<b>CAMPO: TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		<b>ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS</b>	
<b>DISCIPLINA 25:</b>	<b>ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO</b>		
<b>Carga horária para instrução: 45 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> a) identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio à sua área de atuação e o conhecimento da dimensão da sua especialidade no contexto da FAB (Cp); e b) valorizar as atividades específicas da sua especialidade no contexto da FAB (Va).			
<b>UNIDADES DIDÁTICAS</b>			
<b>UNIDADE 25.1: ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO EM UNIDADES DO RIO DE JANEIRO E BRASÍLIA</b>			
<b>Carga horária para instrução: 45 tempos</b>		<b>Carga horária para avaliação: 00</b>	
<b>OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:</b> a) identificar as atividades específicas das especialidades do QOAp nas principais Organizações Militares de cada área de atuação (Cp).			
<b>SUBUNIDADES</b>	<b>OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS</b>	<b>CH</b>	<b>TEC</b>
25.1.1 ESTÁGIO RJ/BR	a) identificar a atuação da especialidade no contexto da Força Aérea a partir do estágio nas Organizações Militares do Rio de Janeiro e de Brasília (Cp).	45	Vi/AE

<b>RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</b>	
Não há.	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	
Não há.	
<b>PERFIL DE RELACIONAMENTO</b>	
<p>Tendo em vista que o EAOAp é realizado em conjunto com o EAOEAR e o CAMAR/CADAR/CAFAR, é recomendável que esta atividade de ensino seja realizada no período do Estágio Técnico-Especializado do EAOEAR (2ª semana do estágio do EAOEAR) e no HCAMP do CAMAR/CADAR/CAFAR.</p> <p>Os estagiários do EAOAp farão estágio no Rio de Janeiro ou em Brasília de acordo com as principais Organizações Militares de cada área de atuação.</p>	

## **5 DISPOSIÇÕES FINAIS**

**5.1** Este PUD entrará em vigor na data de Publicação da Portaria de Aprovação no Boletim Interno Ostensivo do Comando da Aeronáutica.

**5.2** Os casos não previstos neste PUD serão resolvidos pelo Comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica.

**6 ÍNDICE****A**

ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO.....86

ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA.....31

**C**

CHEFIA E LIDERANÇA.....17

COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA.....24

CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO.....63

**D**

DOCTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA.....38

**E**

EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR.....47

ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO.....121

ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS.....41

ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR.....67

EXERCÍCIO DE CAMPANHA.....91

EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA.....75

**G**

GESTÃO DE PESSOAS.....14

**H**

HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA.....28

**I**

INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA.....121

**L**

LICITAÇÕES E CONTRATOS.....119

**M**

MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR.....113

**N**

NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER.....20

**O**

ORDEM UNIDA.....80

ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O SERVIÇO DE OFICIAL DE DIA E OPERAÇÕES NA  
FORÇA AÉREA.....115**P**

PROFISSÃO MILITAR.....44

**R**

REGULAMENTOS MILITARES.....50

**S**

SEGURANÇA DO TRABALHO.....106

SEGURANÇA MILITAR.....101

**T**

TREINAMENTO FÍSICO.....110